DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 29 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	. . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$300
« de 6$400 novas	. . .	16$000
« de 4$000	. . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	. . .	1$920
Pesos columnarios	. . .	1$930
« mexicanos	. . .	1$800
Acções do Banco	. . .	10 %
Desconto de Letras	. . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhão	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceará	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	25 de »	R. de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Jacob da Marca.
29 Terça. S. Saturnino m.
30 Quarta. S. André apostolo.
1 Quinta. S. Nahum profeta.
2 Sexta. S. Balbina v. m.
3 Sabbado. S. Francisco Xavier.
4 Domingo. S. Barbara

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel, 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova ás 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente ás 9 horas, 11 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia ás 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante ás 8 horas, 15 minutos e 29 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhã.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de novembro de 1853.

Officio—Ao marechal commandante das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Carmelino Augusto João, visto ter apresentado isenção legal.—Communicou-se ao juiz de direito do Rio Formoso.

Dito—Ao consul de Portugal nesta provincia, dizendo, que como parecer que remette por copia do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, responde ao officio em que S. S. pedia esclarecimentos sobre a duvida que lhe occorre acerca do pagamento de porcentagens dos empregados do juizo de ausentes.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando haver o marechal commandante das armas participado que se acha nomeado o tenente reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos para, em logar do tenente Caetano da Silva Paranhos, servir na commissão encarregada de examinar o arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames as actas do conselho administrativo de 14, 16 e 22 do corrente.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o officio do desembargador chefe de policia desta provincia, para que S. S. tendo em vista o que elle requisita com referencia a outro officio que tambem remette por copia do chefe de policia das Alagoas, expeça suas ordens afim de que o inspector da alfandega e o administrador da mesa do consulado não consintam no despacho de armamento, polvora e munições para aquella provincia, e tenham o maior cuidado em que não sejam para alli enviadas por contrabando semelhantes mercadorias.—Communicou-se ao referido desembargador.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Manoel Victoriano e Manoel José Nazario, ambos do segundo batalhão de infantaria.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz municipal de Garanhuns, recommendando que envie com brevidade a guia do preso Pedro Antonio de Carvalho, sentenciado pelo jury d'aquelle termo, visto que no cartorio de execuções desta capital não existe documento algum, do qual conste o tempo da sentença a que foi condemnado o referido preso.

Dito—Ao bacharel Hemeterio José Velloso da Silveira, recommendando que siga quanto antes para a villa do Páo d'Alho, afim de entrar no exercicio da vara municipal d'aquelle termo, visto assim convir ao exercicio publico, ficando marcado o prazo de tres mezes para dentro delle Smc. apresentar a sua carta.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando, que faça com a maior brevidade prover o lazareto do Pina, do que for necessario para que os passageiros dos navios que tiverem de ser postos em quarentena, não soffram privações quando forem mandados para o mencionado lazareto.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo ficar inteirado de haver fallecido hontem na enfermaria d'aquelle arsenal, o exposto menor Ignacio Pinto Ferreira, que se achava alistado na companhia de aprendizes do mesmo arsenal.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo, que cumpra as ordens que se lhe tem expedido para a arrematação de diversas obras, effectuando opportunamente o pagamento das prestações que se forem vencendo, em virtude dos contratos já feitos ou que se houverem de fazer em conformidade das mesmas ordens.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, declarando que não pode ter lugar a sahida do vapor *S. Salvador* para os portos do sul, no mesmo dia em que chegar dos do norte, conforme Smc. requisitou.

Portaria—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que sejam transportados para a côrte no vapor *S. Salvador*, o cirurgião de brigada, inspector dos hospitaes militares desta provincia e da Bahia, Dr. Manoel do Rego Macêdo, o segundo cirurgião Antonio do Nascimento Silva, e bem assim o soldado camarada do dito cirurgião-mór, um criado deste e um escravo menor.—Communicou-se ao supradito cirurgião-mór.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar passagem para Maceió, por conta do governo, a bordo do primeiro vapor que passar para o sul ao official e praças mencionados na relação que remette, sendo que os quatro ultimos soldados vão presos para responder a conselho.

Relação a que se refere o officio supra.

Tenente—Manoel Sabino de Mello.
Cabo—Thomaz Francisco da Silva.
Soldado—Domingos da Cruz.
» Joaquim Porfirio da Vesta.
» Francisco do Espirito Santo.
» João de Jesus Nazareno.
» Ignacio José Ildefonso.

Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer por emprestimo ao commandante do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio, 120 armas com o competente correiame para servirem na guarnição da praça nos dias 1 e 2 do proximo mez de dezembro, devendo as mesmas armas serem recolhidas aquelle arsenal depois dos dias acima mencionados.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Nomeando, para preenchimento dos postos que se acham vagos no terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio, os cidadãos seguintes:

Alferes porta bandeira—Francisco Rodrigues do Passo.

Quarta companhia.

Alferes—João Bernardino do Rego Valença.

Setima companhia.

Tenente—José Mariano de Albuquerque.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Nomeando o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, para o lugar de inspector do 21º circulo litterario.—Participou-se ao director geral da instrucção publica.

Idem do dia 28.

Officio—Ao marechal commandante das armas, communicando que, segundo consta do aviso da guerra de 15 de outubro ultimo, se concedeu tres mezes de licença com soldo simples para ir a provincia do Ceará, ao capellão da primeira classe da repartição ecclesiastica do exercito, padre Antonio de Oliveira Antunes.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, para poder resolver acerca do que S. Ex. requisitou na segunda parte de seu officio n. 948, convem que, em vista da demora que houve em aprontar-se a ambulancia destinada para a comarca da Boa-Vista, e bem assim de a não ter novamente requisitado o capitão commandante do destacamento alli existente, S. Ex. declare se ainda julga de necessidade remetter-se para aquella comarca a mencionada ambulancia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao alferes do batalhão 11. de infantaria, Antonio Hermindo dos Santos Coelho, a quantia de 30$000 rs., que elle pede no requerimento, que remette, para occorrer as despezas de carretos dos objectos pertencentes ao mesmo batalhão, ficando porém o referido alferes obrigado a apresentar naquella thesouraria a conta de semelhante despeza nos termos do officio, que envia por copia, do marechal commandante das armas. Participou-se a este.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o vigario desta freguezia de Santo Antonio, Venancio Henriques de Rezende, obtido do Exm. prelado desta diocese tres mezes de licença com a respectiva congrua, para tratar de sua saude.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo de 23 e 25 do corrente.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado do conteudo do seu officio relativamente a nomeação de José Theodoro de Senna para o lugar de lançador da recebedoria de rendas internas, e que nesta data leva por copia ao conhecimento do governo imperial não só o citado officio, mas tambem o do administrador daquella recebedoria, para que se digne de dar a respeito os necessarios esclarecimentos.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que ficam expedidas as convenientes ordens, para ser a thesouraria de fazenda indemnisada da quantia de 129$332 rs. em que, segundo as relações que Smc. remette, importaram as rações fornecidas por aquelle arsenal ás praças de primeira linha e presos sentenciados que ultimamente foram remettidos para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*, e bem assim aos que d'alli regressaram no mesmo patacho.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, declarando que renove o arrendamento da casa da Ilha do Pina, que serve actualmente de Lazareto.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pôr em hasta publica os concertos de que precisa a cadeia da villa de Garanhuns, servindo de base a essa arrematação o orçamento que remette por copia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, dizendo que foi bem resolvida pela junta d'aquella thesouraria, a questão relativa ao pagamento do ordenado do professor de latim de Nazareth José Faustino Marinho Falcão, pertencente aos mezes de julho, agosto e setembro deste anno.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o certificado passado ao arrematante do segundo lanço da estrada da Escada, José Gorgonio Paes Barreto, afim de que mande Smc. pagar ao referido arrematante a importancia da 3.ª prestação a que tem direito, conforme se ordenou aquella thesouraria em 7 do corrente.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar a José da Costa de Albuquerque, arrematante do fornecimento das madeiras para a obra da casa de detenção, a quantia de 106$050 rs., em que importam 50 traves que elle já entregou por conta do seu contrato, segundo declarou o director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver approvado a camara que fez o director das obras publicas, de 5 arganéos de bronze, para serem collocados no caes da rua do Capibaribe, os quaes importaram em 100$200 rs.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao commandante do destacamento da comarca do Cabo, ordenando que preste ao juiz de direito d'aquella comarca as praças que elle houver de requisitar, para escoltarem até esta capital os recrutas alli apurados.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando a despeza de 30$000 rs. em que poderão importar os concertos de que precisa o calçamento da ponte da Boa-Vista.—Inteirou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao vigario da freguezia de Goianna. A bem do serviço publico, cumpre que Vmc. remetta mensalmente ao promotor publico da comarca, uma relação dos individuos que forem sepultados na sua freguezia por terem sido assassinados, com declaração do tempo e lugar onde tiver sido commettido o delicto. Espero que Vmc. não se recusará a prestar com a maior sollicitude esse grande serviço ao paiz.—Neste sentido officiou-se a todos os vigarios da provincia, e ao bispo diocesano, para fazer igual recommendação aos referidos vigarios.

Dito—Ao promotor publico da comarca de Goianna. Tendo eu nesta data recommendado á todos os parochos dessa comarca, que remettam mensalmente a Vmc. uma relação dos individuos que forem sepultados nas respectivas freguezias, por terem sido assassinados, assim lh'o communico para sua intelligencia, afim de poder Vmc. ficar mais habilitado á dar-me as informações ordenadas pela minha circular de 5 de outubro passado, como tambem a proceder nas diligencias que a lei lhe incumbe.—Identicos aos demais promotores da provincia.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, inteirando-a de haver á vista de sua informação deferido o requerimento de Luiz Francisco Monteiro pela maneira seguinte:—Sim, pagando o supplicante as despezas na forma do artigo 159 do regulamento de 25 de fevereiro de 1847.

Dito—A' camara municipal desta cidade, dizendo que nos termos da lei provincial n. 129, mande promover a desapropriação de um terreno de marinha que existe por detraz da igreja de Santa Rita, com 30 e ½ palmos de frente e 204 e ½ ditos de fundo termo medio, do qual he posseiro Manoel J. Dantas, visto que da planta que aquella camara remetteu se evidencia, achar-se elle destinado para serventia publica.

Dito—A' mesma, inteirando-a de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento de Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, e recommendando que mande proceder as respectivas alterações na planta desta cidade.

Dito—A' mesma, autorisando-a nos termos da lei n. 129, a promover a desapropriação da casa n. 1, sita na rua do Pires, da qual he proprietario o commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, visto ser de utilidade publica a demolição da dita casa, segundo declarou a referida camara.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao ex cadete Boaventura Leitão de Almeida, que teve baixa do serviço militar.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, a Manoel Antonio da Fonseca, para o cargo de subdelegado do destricto de Capoeiras.—Communicou-se ao referido desembargador.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 25 de novembro de 1853.

Como tenha de ir fazer uma *romaria* a Santa Catharina, de minha antiga devoção, por me haver livrado e aos bons habitantes desta provincia, do *innocente* correspondente da Bahia, não sei se lhe poderei escrever pelo correio de 28, ou pelo proximo paquete do norte; e por isso, comquanto não esteja muito abundante de materia, aproveito o correio de hoje, para dar-lhe noticias minhas e de nossos velhos conhecidos.

Vamos ás mil maravilhas, e muito esperançados no futuro, porque o governo geral vai-se lembrando de nós, e provendo algumas de nossas necessidades.

Os politicos estão ainda indecisos sobre esse futuro, que nos miopes julgamos muito favoravel, e o nosso amigo Mereles não quer descer da burra, e confessar comigo, que não he o mel para a bocca do asno.

Os candidatos provinciaes estão no *fervet opus*, e já não se acha por preço razoavel um portador, que queira ir ao sertão. Tão mal acostumados estão pelos candidatos. O candidato dos annuncios anda por esta rua em cata de eleitores do interior como cão *perdigueiro*, e não ha escapar-lhe logo que elle toma o faro de qualquer. O que lhe falta na vista sobra-lhe no instincto, ou no olphato, como queiram.

Em uma de minhas ultimas eu lhe disse, que elle via menos, do que os outros; mas o sophistico Mereles provou-me evidentemente, que elle vê mais do que nos outros.

E como? Eu lh'o digo. He muito espirituoso o Mereles!!

Disse-me que os outros veem nelle um olho só, e elle vê dous nos outros, logo que elle vê mais do que os outros; e portanto que eu fui inexacto quando asseverei, que via menos. Dei a mão á palmatoria, e aceitei o *quinão*.

De todos os candidatos o que anda mais frio, e quasi *de profundis* he o *amanuense assessor*, que, coitado! perdeu a cavalgadura, que o conduzia na ingreme e difficil ladeira, em cujo pico se acha o recinto da patria.

Pobre moço! Tão joven, tão cheio de esperanças ver cortar em flor suas mais bellas esperanças? Se eu fôra poeta far-lhe-hia uma *nenia*; mas como não sou, cantarei o *sabenite* em canto chão a seu padrinho por desencargo de consciencia.

O meu amigo *Argos* está na época salutar dos arrependimentos, e por isso, creio, no fim da vida. Se elle podesse atrazar o *relogio da vida*, e tornar ao tempo de seu vigor, que vida exemplar não teria, que idade d'ouro?

He certo que

O demo cahio doente
Quiz fazer-se ermitão,
Melhorou da molestia,
Adeos habito e cordão.

Como o meu amigo não seja o demo, pela razão muito simples de que *parecer*, não he *ser*, tenho cocegas de que se elle torna atrás não se pareceria com o que foi *in illo tempore*, quando Judas trazia calções.

Esquecido, ou arrependido, do tempo em que a provincial legislante era composta de seus intimos amigos, em cujo numero entravam mais de vinte *oradores silenciosos*, e que não queriam que *se cortasse orelhas de vez em pé*, elle *agora* n'um longo artigo recommenda aos eleitores, que unicamente votem em homens *chãos e abonados*, que não queiram os quatro mil réis diarios, em financeiros e politicos, em oradores e grammaticos, porque *agora* reconheceu, que os dignissimos *legislantes* muito podem em favor da provincia que tanto necessita das jeremiadas do *Argos*.

O que se torna mais ridiculo em vista da consideração de que nenhum, ou quasi nenhum, dos eleitores he de sua grei. Eis o porque disse, que o *Argos* está na época do arrependimento, porquanto em tempos mais felizes nunca fez taes recommendações, aliás *então* bem cabidas.

Para o *Argos* ser um perfeito arrependido era mister que nos apresentasse a lista das capacidades, que elle julga dignas de sua especial protecção.

O *Argos* tambem disse, que elle não tem pretenções a eleição! Seria notavel se o *Argos* sahe eleito deputado. Se elle quiz dizer, sem lhe ajudar a lingua, que não pretende, como orgão do partido, que este apresente chapa, então zombou mais uma vez da credulidade publica, porquanto o *partido* tem uma chapa, e eu, comquanto não seja entidade, já a vi na mão de Mereles para manda-la para Bananeiras, onde, diz elle, e he quanto basta, dispõe de todos os eleitores, e para onde prometteu-me apoio e protecção decididos.

Foi removido o nosso Dr. chefe de policia para o Piauhy, como já deve saber, e eu muito sinto essa separação, porque he uma boa alma, embora nacia de mais para a *chefança*, perdoe o termo senão he classico.

Espero que o Dr. Silverio nos mitigará soffrivelmente as saudades, e fará em breve esquecer aquelle bom amigo, de quem ninguem tem queixas; porque poucos processos teve occasião de fazer, poucos criminosos perseguio, poucos prendeu, poucos assustou, poucos espantou, e a ninguem incommodou.

Eu gosto dos homens pacatos, e só sei caçar moscas com mel; o mais he historia.

Tambem me disse o Mereles que tem de vir um destacamento dessa provincia para substituir o que d'aqui seguio no *Guanabara* para o Pará. Deos queira que elle me não engane, porque assim teremos mais alguma tropa para conter os *invisiveis* permutadores de cavallos alheios, e os *thuggs*, que tanto se fazem respeitar.

Correu por aqui que tinha havido uma morte na cidade d'Arêa; mas não tenho certeza, portanto vá na carregação.

Continuamos baldos de divertimentos, e não sei qual será o genio creador, que ponha em movimento as adolescentes pernas, que aqui minguam a falta de exercicio, fanam á falta de movimento.

O meu amigo Retumba está aqui; mas tão incommodado dos olhos, que não póde applicar-se a mechanica.

Por fallar nesse digno e honesto cidadão, dir-lhe-hei, que elle he merecedor de todos os encomios tanto por sua habilidade, como por sua honra e delicadeza; e que a agricultura desta provincia lhe deve incalculaveis beneficios, bem como ao Exm. Dr. Sá e Albuquerque, que o convidou e hospedou, para vir a esta provincia.

Os engenhos Gargaú, Pacatuba e Páo d'Arco, estão hoje experimentando os beneficos effeitos de seus admiraveis conhecimentos *mechanico-hydraulicos*. Todos os proprietarios desses engenhos bem dizem a despeza de seus melhoramentos, que lhes deu um resultado melhor, e mais facil approveitamento de seus trabalhos, e a certeza de lhes não faltar agua para tocar suas machinhas, tão pequeno he o volume della que hoje para isso necessitam.

Receba o meu afficionado os emboras de um desconhecido ginja, e os protestos de eterna sympathia.

Disseram-me que deseja saber os preços correntes no mercado, dir-lh'os-hei quando puder, porque não estou em dia com elles, pois pouco compro e nada vendo, sem ser reo de policia. Tenho outras agencias, que não estão sob a protecção do deos Mercurio, patrono dos negociantes.

Posso asseverar-lhe, que os especuladores fazem cara ao assucar, e que tem tres preços: um para comprar na praça em pequenas porções; outro occulto para os freguezes devedores, que só declaram depois de vendido na Europa; e finalmente outro de orelha para os freguezes, que não devem; assim como que nenhum destes he o da pauta para a cobrança dos direitos. Isto por aqui he uma *geringonça* que ninguem entende.

Nada mais ha por ora. Saude e venturas, bons preparos para a festa, e cuidado com os paios.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta apenas ter sido preso: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a preta Gertrudes da Cruz, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

« E conhecereis a verdade,
« E a verdade vos fará livres.
Ev. de S. João.

« Ainda que a verdade converta-se em motivo de escandalo, nasça o escandalo, e diga-se a verdade. »
Santo Agostinho.

Arredado dessas lutas diarias entre os partidos e o poder, em que o objecto do debate se amesquinha a cada incidente, e em que, de degradação em degradação, as consciencias e as ambições oppostas chegam a não distinguirem mais o que as separa, e a não saberem mesmo exprimir os seus dissentimentos senão por meio dos nomes proprios de pessoas, não poderiamos com tudo ser indifferentes aos grandes principios sobre que devem assentar as instituições publicas e todas as medidas do governo, ou pretender ficar inteiramente fóra da ampla esphera das idéas politicas, que em si abrange os mais nobres interesses da nação, os seus interesses moraes. Não he o pensamento do homem, fonte da sua moralidade e da sua satisfação intima, o unico poder capaz de transformar as sociedades, de elevar ou de abater os imperios? Não chega sempre a idéa a dominar o facto? e não he a opinião publica a grande força dos estados, cuja influencia decisiva, quer para o bem quer para o mal, torna-se sempre superior a acção assim como á resistencia do governo? A verdadeira politica deve ter por objecto a investigação e a pratica das instituições e dos actos mais favoraveis ao bem publico, ao desenvolvimento e a conservação da felicidade do homem social; e collocada neste terreno, ninguem com razão se póde conservar estranho á ella. Comparar as instituições e os factos historicos, fazer a critica dos differentes actos emanados da autoridade publica, he simplesmente tocar em alguns capitulos da sciencia, ou procurar desabafo a certas paixões comprimidas; e desf'arte ficará ella sempre incompleta e vaga, igualmente impotente e estranha ao estudo do homem e do seu destino moral. Para que se consiga, pois, alguma cousa, mister he marchar de uma idéa solidamente assentada sobre as necessidades que a politica propõe-se satisfazer, sobre a natureza e o valor das obrigações que reciprocamente ligam os cidadãos e o governo.—Não se deve portanto estranhar que, respondendo ao echo propagado no imperio pelo luminoso programma do gabinete de 7 de setembro, aventuraremos naquelle sentido, uma vez por outra, as nossas conjecturas, e as reflexões que nos sugere o estado moral da nossa sociedade.

Em uma época de indecisões e de fraquezas, de recriminações e de odios, como esta em que vivemos; triste e deploravel situação em que o obstinado espirito de partido desvaira as intelligencias e mirra a generosidade no fundo dos corações; e em que uma politica corriqueira senhorêa os animos, inspirando-lhes a indifferença, algumas vezes a mais estupida, para tudo quanto sahe fóra do seu dominio esteril e limitado; em uma tal época, dizemos, qual seria a esperança bem fundada que se podesse nutrir pelos futuros progressos do Brasil? Qual seria a base solida, sobre que podesse assentar o poder publico a sua acção protectora; qual o ponto de apoio a buscar; qual o norte a seguir?

Tudo entre nós se agita, he verdade: um movimento espontaneo e quasi prodigioso se opera em nossa sociedade; ha um desejo irresistivel de fallar da causa publica, ha sobre tudo uma cobiça insaciavel e indiscreta de escrever; e com effeito, muito se falla e muito se escreve. Mas qual o fim conhecido, qual a direcção constante de todos esses esforços, qual a acção que tende a produzir o verbo?

Absymada na abjecção dos sentimentos puramente individuaes a politica mesquinha que domina exclusivamente entre todos os ramos da nossa actividade nada propõe que seja satisfactorio, e que senão possa resolver em uma intriga miseravel, ou em uma disputa de posições e de lugares; e tornando desf'arte tudo instavel e contradictorio, ella tira a intelligencia e a probidade os meios seguros de dissipar as illusões, e conduzir ao futuro pela lembrança e pelas experiencias do passado.

Impellido, de sua parte, por um instincto indefinivel, o povo não deixa de nutrir uma certa desconfiança para com os politicos que o pretendem dirigir e orientar; mas este sentimento, esta disposição favoravel nada pode produzir, porque a parcialidade astuta, servindo-se das armas da lisonja e do servilismo, tem conseguido introduzir e manter em seu espirito uma funesta indocilidade para comprehender e abraçar aquillo, que mais intimamente se liga aos seus verdadeiros interesses, á sua consideração e ao seu engrandecimento.

E com effeito, fallai ou escrevei alguma cousa, que não seja uma satyra mordaz e humilhante contra o poder e seus agentes, ou uma retribuição acrimoniosa e insensata contra os seus adversarios, e ninguem vos ouvirá, ninguem lerá vossos escriptos; será isso que disserdes uma *massada*, de que a indifferença e a indocilidade do povo o livrarão optimamente.

No meio, pois, de uma tal desordem em que as invectivas e os epigrammas são uma necessidade para o orgulho e para a vingança de todos; em que além disto, muitas vezes, o demerito e a torpeza aspiram ao voto de qualidade; em que as pretenções as mais extravagantes e ridiculas se encontram, as queixas e os odios se multiplicam; em que finalmente a estima parece dirigir-se de preferencia aos ordenados sem attenção ás funcções, as pessoas *prestimosas*, sem respeito ás qualidades moraes e aos dons da intelligencia; qual será, repetimos, o remedio efficaz para curar o mal da situação; qual o fundamento sobre que possam reposar as esperanças do talento e da probidade em favor dos melhoramentos do Brasil, contra as esperanças que nutre a imbecilidade e a corrupção em seu detrimento?

Como a politica e os partidos que della se alimentam, são uma causa proxima e certamente das mais poderosas que hão gerado o mal, alguns espiritos bem intencionados tem-se lembrado de propor a conciliação e fusão dos diversos grupos que se debatem na arena publica, como o unico meio de occorrer a sua continuação, e até capaz de sana-lo, cedendo cada qual alguma cousa dos seus principios e convicções, e lavrando-se por fim a escriptura authentica de uma perfeita transacção. Este expediente, porém, por mais louvavel que seja em si mesmo, he todavia em nosso pensar inexequivel; e quando se podesse realisar, não seria util, nem de longa duração.

Supponde, como não se póde deixar de suppor sem fazer injuria aos partidos, que os seus principios se acham firmes e assentados sobre convicções sinceras e esclarecidas, he por certo evidente que nenhuma transacção póde a esse respeito ter lugar. Os systemas, e especialmente os systemas politicos, tem suas condições inevitaveis, as quaes he forçoso curvar-nos, porque as idéas que nelles dominam, falsas ou verdadeiras, querem ser realisadas; e ainda quando alguns homens quizessem ceder, as idéas resistiriam, e bem se sabe que, a final, são ellas que triumpham sempre.

Frederico Guilherme, vendo que não reinava entre seus subditos acerca da religião a mesma disciplina, que reinava em seus quarteis, entendeu que, com a sua autoridade de soberano, podia reuni-los, lutheranos e reformados, supprimindo das suas formulas respectivas o que causava as suas divergencias; o resultado, porém, dessa transacção, foi que as duas seitas, que até então tinham vivido separadas, mas sem se hostilisarem, vendo-se condemnadas a união com o sacrificio de suas idéas, começaram logo uma guerra encarniçada, frustrando os projectos ephemeros de um poder, que ignorava o curso natural das cousas e o predominio exclusivo das idéas; e só o genio do grande Frederico póde acalmar a irritação dos animos, e sanar os males causados por seu pai, restituindo, com a sua exaltação ao throno, cada um as suas convicções, e deixando á todas as idéas a mais completa liberdade. Ora, as opiniões politicas não são menos opiniões do

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

I

(Continuação.)

Com effeito as trombetas foram como se fosse para guerra, os cavallos rincham, os cães ladram; A cavallo! a cavallo! Trata-se de affrontar as trevas, de caçar de noite como o caçador phantastico das canções allemãs. Mas não he sómente o nobre veado, que cada um persegue animosamente, são as horas enfadonhas, he a dôr que brame noite e dia, he o surdo pensamento do crime, o espectro que cada um vê diante de si, e que attrahe incessantemente sua attenção para este grito:

Macbeth, tu serás rei.

A festa está em todo o seu esplendor. Todos se levantam da mesa com os olhos brilhantes e com as faces coradas. As mulheres teem bellos sorrisos e galantes andares. O ouro, a seda e o velludo sussurram; as botas e as esporas soão; os chicotes fazem sibilar o ar. Pouco depois as portas se abrem, e a companhia apparece a viva claridade das tochas.

O pateo está cheio de criados, de cavallos, de lidzes e de tumulto. He um espectaculo alegre e extravagante como um conto de Museus. Mederic, chefe dos picadores de Norville, acha-se á frente de sua tropa, vestido de grande uniforme. Seu chapéo parece com o da guarda nacional franceza, e a cabelleira branca, annelada lhe faz resahir a face magra e trigueira, o nariz aquilino, e os olhos pequenos e observadores, que nunca descançam, e contrastam com a immobilidade methodica de sua pessoa. Elle está interiçado sobre o cavallo como esses cavalleiros das primeiras idades da gravura. Se no salão se guardaram os usos dos gentis-homens, Mederic conservou na estribaria e na caça as grandes tradições dos criados francezes.

— Toque outra chamada, disse elle.

As trombetas soaram novamente de uma maneira especial, e a este som os criados trazem os cavallos. Tanfare, o mais habil e tambem o mais patife dos picadores de Mederic apparece em baixo da escada conduzindo pela redea dous lindos *poneys* pretos. Alto, de cabellos crespos, olhos pardos e nariz retorcido, elle he o atrevimento em pessoa.

— São os cavallos de madamesellas Carlota e Henriqueta, diz elle.

— He o cavallo do senhor conde, acrescenta outro tratante.

Este he Helio, a impudencia, a preguiça, a bebedice, mas tambem a astucia e a audacia personificadas. Um corpo de espadachim, uma cara de condemnado. Não he nem Sganarello nem o honesto José Lemaan. Heliot não gosta de saudar, por nada no mundo não mudaria de vida, e não cuida em vir a ser hospede.

Depois de ter jantado bem, de ter bebido á larga, e de haver passado o dia a fazer cem maroteiras, ronca como um porco sem pensar no dia seguinte. He o digno criado de seu amo Saint-Ange.

Quando este glotão magnificamente vestido, cuja gravata branca está coberta de nodoas de vinho, entregou a bride a seu amo, a bella Lignerolles resoluta a seguir Saint-Ange, saltou sobre o seu cavallo ruço, e o mesmo fizeram todos, excepto as pessoas, que a idade obrigava a irem de carro.

No meio dessa brilhante e tumultuosa companhia Branca d'Orbe se distinguio por sua modestia e por suas graças naturaes. Tocou-lhe o cavallo mais feio; porém ella o monta com um desembaraço e uma precisão, que provam bem que approveitou mais que Henriqueta e Carlota as lições do escudeiro de Norville. Seu traje, que se compõe de um vestido preto e de um simples chapéo redondo contrasta com os ricos vestuarios das outras mulheres; todavia ha em suas feições meigas e nobres, e no todo de sua pessoa, não sei que harmonia séria, que observação da regra que attinge um supremo grão de distincção.

Mederic volta a cabeça, faz um gesto rapido, e todos se põem a caminho ao som das trombetas, que dão o signal da partida.

O primeiro picador toma a dianteira, e vai trotando com toda a solemnidade conveniente.

Elle rodeia o pateo para ganhar o parque, e dar a columna um desenvolvimento de bello effeito; mas, apezar da attenção que requer essa grave evolução, Mederic, ao passar por diante de Branca, lança-lhe, sem voltar a cabeça sequer uma linha, um olhar de respeitosa approvação, e diz interiormente comsigo:

— Os tres quartos destas mulheres montam como as filhas do bosque de Bolonha; aqui só madamesella Branca d'Orbe he que monta a cavallo como verdadeira duqueza.

Ora, Mederic tem visto bastantes duquezas, e não he possivel que se engane jamais sobre o andar e porte das mesmas, pois conhece o muito, e o muito pouco.

Atravessa-se o parque com grande alarido, centenas de tochas illuminam as arvores, e como se o insulto feito á noite devesse ser mais flagrante, a lua não apparece, e o céo tem a côr do azul mais escuro. He uma cousa jocosa ver essa brilhante cavalhada, phantasticamente alumiada, embrenhar-se nas longas e tenebrosas avenidas do parque.

A grade da coelheira de Santa Haldegonda se abre, os cães estão preparados, e para evitar as grandissimas difficuldades de uma caçada de tochas, o veado será encurralado entre os muros do parque e a Mare-aux-Biches.

Descoberto o veado, e espalhados os cães pelas varedas, a companhia levada pela paixão da caça rompeu logo a ordem.

A claridade das tochas fazia voar com espanto os passaros adormecidos, e a coelheira crivada de pontos luminosos parecia um incendio.

Tinham-se tomado as precauções necessarias para que essa caçada imprudente e difficil não se prolongasse de maneira que fatigasse a companhia, e a impedisse de terminar a noite por um baile. O veado estava cercado em um estreito espaço, e Mederic ordenára que se fizesse por concentra-lo sobre a Croix-des-Braconniers.

Bem como previra o habil picador, o veado perseguido pelas trombetas e pelos gritos, dirigio-se para a Croix-des-Braconniers, afim de ganhar a Mare-aux-Biches, e lançar-se n'agua.

Mederic tocou *la vue*, fallou aos cães, e quando o veado quiz ir mais adiante vio-se cercado. Immediatamente as trombetas tocaram *les abois*. A Croix-des-Braconniers era um vasto circulo cortado em cruz por duas estradas no genero da mesa redonda da floresta de Chantelly. A companhia attrahida pelos sons rapidos das trombetas póde collocar-se em roda do veado e assistir a sua morte. Era um veado velho e corajoso, que fazia frente aos cães. O fusil tendo sido prohibido pelo temor de accidentes provaveis em uma caçada nocturna, cumpria mata-lo, á maneira dos antigos caçadores, com a faca de caça.

Commovida por esse barbaro espectaculo, Branca voltou a cabeça, quando um grito geral se levantou. Um picador que se quizera distinguir cortando o jarreito do veado, acabava de receber uma terrivel cornada, que o lançou ensanguentado a dez passos de distancia. A donzella occultava o rosto nas mãos, quando sentio um halito morno bafejar-lhe o ouvido, e uma voz vibrante dizer-lhe:

— Quer que eu em sua honra va matar aquelle formidavel animal?

Branca vio diante de si o bello Saint-Ange, e deu um grito de susto.

Era com effeito Saint-Ange que offerecia fazer por galanteria o que recusaria por humanidade.

Sem esperar resposta, elle saltou em terra, o que Mederic tambem fez; porém com a lentidão que ordena a etiqueta, da qual não se teria desaferrado ainda que se tratasse da vida de dez picadores.

Saint-Ange o precedeu, e insinuando-se por trás do veado com tanta sagacidade quanta audacia, cortou-lhe o jarreito de um só golpe.

O animal cahio, e os criados o acabaram de matar.

Saint-Ange, saudado por cem gritos de admiração, contentou-se de cortar o pé direito do animal, e dirigio-se para o lugar em que tinha visto Branca com a intenção de lh'o apresentar, segundo o costume da antiga civilidade franceza; mas a moça se tinha perdido na multidão.

Os olhos de Saint-Ange tomaram um momento uma expressão morna e terrivel: ferido em sua vaidade, era tocar no que elle tinha de mais sensivel. Todavia elle se conteve, e acabou graciosamente um amargo sorriso.

Depois percorreu uma parte do circulo encarando de uma em uma todas as mulheres, cujo coração saltava de esperança, quando elle se approximava, e de despeito, quando passava. Emfim fez presente do pé do veado a Henriqueta, cuja conquista facil completou com esse triumpho publico lançado em pasto ao seu orgulho. Esta cortezia acabou de determinar Mr. de Beauvilliers a convidar Saint-Ange para passar alguns dias em Norville sob pretexto de nova caçada.

— De mui boa vontade, senhor, respondeu este, eu estava mesmo para pedir-lhe que me fizesse essa honra; pois a caça he meu divertimento favorito, e seus bosques me parecem abundantes.

Branca tinha escapado do maior perigo, que podia ameaça-la em sua situação. Ninguem adevinhára a intenção de Saint-Ange e Henriqueta de Beauvilliers menos que qualquer outra pessoa.

Voltaram todos para o castello. As mulheres se retiraram por uma hora, e tornaram a apparecer á meia-noite em trage de baile. Quanto aos homens, por necessidade lhes foi permittido conservarem a libré de caça, o que fazia continuar até ao fim a originalidade dessa festa esplendida. A orchestra fez pouco depois estremecer as vidraças das grandes janellas de Norville, e o baile começou.

Passamos em silencio os vestuarios, e as mil prodigalidades da festa; mas não podemos deixar de observar, que a pobre Branca, modestamente vestida, está no lugar menos apparente: aquella que, sem o saber, carrega com as despezas desse luxo de principe, participa delle menos do que o ultimo dos convidados.

Entretanto o senhor marquez de Berneville, tio do principe de Ponthis, he annunciado logo no principio do baile; mas apparece sosinho com grande desespero de Mr. de Beauvilliers e sua mulher.

Enquanto a dança e o jogo entretem a todos, os dous esposos levam o marquez para um camarim, e se informam com uma solicitude, disfarçada debaixo das simples apparencias da polidez, do motivo que os priva da presença do senhor principe de Ponthis.

— Meu sobrinho, responde Mr. de Berneville, pedio-me que exprimisse aos senhores o pezar que sente; elle deseja muito conhecê-los; mas vê-se forçado a adiar essa honra.

— Que! o senhor principe não está em Grandlieu? exclama madama de Beauvilliers.

— Não, senhora... isto he, torna o marquez com algum ambaraço, elle veio; mas foi obrigado a ir immediatamente á Paris. Negocios urgentes..... os deveres do pariato... A senhora não ignora, que ha muitos annos meu sobrinho, levado pelo amor das sciencias, e pela paixão das viagens, não tinha apparecido em França; mas, graças ao céo, tem resolvido não nos deixar mais, e Grandlieu será o lugar de sua residencia no intervallo das sessões. Não lhes encobrirei, que meu maior desejo seria vê-lo cuidar em casar-se.

A cada nova palavra de Mr. de Berneville, o olhar sombrio de madama de Beauvilliers se ia illuminando de um fogo mais intenso.

— Meu sobrinho, continúa o marquez, tem contrahido pelos seus habitos de viagens uma certa originalidade de caracter: em todas as cousas quer ver e julgar por si mesmo, não teme, sendo preciso, contrariar os usos ordinarios da vida, com tanto que haja utilidade em fazê-lo, e isto lhe dá o que se chama entre nós um ar um tanto romantico. Quanto ao mais he um homem de grande saber, e de um espirito elevado, que ha de fazer honra ao seu paiz. O que acho mais notavel nelle, he a solidez dos principios, a nobreza do caracter e a bondade do coração. Com quanto não tenha mais de trinta annos, tem já adquirido uma completa maturidade no conhecimento dos homens e das cousas: he um sabio ornado das graças da juventude. Tenho mais confiança em seus juizos do que nos meus, e para fallar a verdade, he elle que faz o papel de tio e eu o de sobrinho. Elle me dirige nos meus projectos, me ajuda com seus conselhos e capitaes nas minhas emprezas, e faz de mim o que lhe apraz. Emfim elle me consola do pezar de não ter filhos.

— O que o senhor nos diz do senhor principe de Ponthis, e o que já nos tem dito cem vezes, replicou Mr. de Beauvilliers, redobra o nosso desejo de vê-lo. Teriamos ficado mui... contentes se elle viesse a esta festa. Seremos ainda muito tempo privados de sua presença?

— Oh! quanto a isso... espero que não! Mas, a proposito, não vejo suas duas lindas filhas... Ah! esquecia-me de que estão dançando; não as desarranjemos dessa grave occupação. Pretendem sempre dar-lhes um professor?

— De dança.

— Não, de rhetorica e de philosophia, ou antes de ensino superior para acrescentar a educação dellas um complemento, que falta á da maior parte das mulheres.

— Ainda temos essa intenção, respondeu madama de Beauvilliers prompta a conformar-se aos menores desejos do tio do principe. O que nos ha impedido de fazer isso até ao presente he que ainda não encontramos um professor de nosso agrado.

— Faço-lhes esta pergunta, tornou Mr. de Berneville, porque tenho um para propor-lhes...

— Elle he desde já admittido.

— Por parte de meu sobrinho.

— Por parte do principe!

— Sim, senhora. He um sabio, pelo qual elle se interessa mui particularmente, e estou certo de que os senhores hão de acha-lo digno da estima em que o temos.

— Agradecemos muito a V. excellencia, bem como ao senhor seu sobrinho, do presente que nos fazem. Tenha a bondade de enviar-nos o mais brevemente possivel esse digno professor.

— Chama-se Lourenço, e asseguro-lhes que estará aqui nestes dous ou tres dias. Mas eis-ahi a contradança acabada, permittam-me que vá apresentar minhas homenagens á madamesellas Henriqueta e Carlota.

O baile se termina por uma ceia, e a ceia por um fogo de artificio, o qual mistura suas faiscas vermelhas com as primeiras claridades do dia; mas parece que os arrebões da aurora lançaram a perturbação entre essa gente de prazer. Dir-se-hia um bando de passarinhos espantados pela explosão de um tiro; elles se dispersam immediatamente: os cavallos estão sellados; cada qual que fuja mais depressa. O sol que se ergue deu o signal da partida. He a hora das despedidas.

Branca tem por muito tempo madamesella de Rochetaille apertada ao peito. Não pronuncia uma palavra, mas as lagrimas lhe correm dos olhos.

— Ah! querida Diana, diz ella emfim, quando nos tornaremos a ver?

— Proximamente. Mas, para que minha Branca deixa-se opprimir assim pela dor?

— Só tenho a ti neste mundo, murmurou Branca, e não sei porque, minha amiga, sinto mais tristeza que de ordinario, ao separar-nos desta vez.

— Se sobrevier o menor incidente, escreve-me. Convém permanecer firme, e não perscrutar os sentimentos dos que te rodeam.

— Teu conselho corresponde a determinação que já tomei comigo mesma. Adeos! adeos! Desculpa-me querida amiga, não posso conter as lagrimas, e as tuas estão correndo tambem.

Dous passos distantes dalli, a despedida he de outra maneira.

— Adeos! ou antes levem-vos os diabos a todos, charos camaradas, exclama Saint-Ange. Regalem-se e tenham alegria! Quanto a mim fico hospedado nesta abbadia de Theleme, e confio aos seus cuidados a illustrissima senhora Zoe de Lignerolles.

Madama de Lignerolles, tendo a face livida e os olhos faiscantes, inclinou-se ao ouvido de Saint-Ange e disse-lhe:

— Quer ajuntar o insulto ao desprezo? Pensa, continuou olhando para Branca, que o motivo de sua estada aqui póde escapar a olhos como os meus?

Saint-Ange medio-a com a vista, e murmurou com o tom da mais cruel insolencia:

— Que! ciumes! Na verdade vossê me faz muita honra.

Zoe de Lignerolles curvou a cabeça a esta palavra desdenhosa, e devorou sua vergonha. Ella teve mesmo força para rir-se dizendo:

— Desculpe-me, foi um gracejo. Paz e alegria ao meu charo Saint-Ange! A estrella de Venus lhe seja propicia!

— Não saiam da vizinhança, companheiros, nem vossê, bella senhora, e se eu adormecer na delicias desta residencia, conto que me virão arrancar dos jardins de Armida.

Branca, que tinha acompanhado madamesella de Rochetaille até ao peristylo, ouvio as ultimas palavras de Saint-Ange.

— Elle fica! disse ella comsigo empallidecendo, e se poz a tremer sem saber porque.

Todos se retiraram, e a orphãa agitada por sentimentos dolorosos e confusos ganhou rapidamente o pequeno quarto, que lhe cediam nesse vasto castello, comprado com sua herança paterna.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 270.

MUTILADO

que as religiosas: todas são regidas pelas mesmas leis da intelligencia, que necessariamente preside a toda a vida humana; da sua violação, pois, resultarão sempre os mesmos effeitos, ou mui pouco differentes.

Sem duvida, as idéas que com o progresso das intelligencias vão-se adquirindo, não augmentam somente a massa das existentes: ellas tambem se modificam umas pelas outras por uma combinação natural do espirito. Mas, he mister reconhecer que toda modificação desta ordem não pode jamais ser o resultado da convenção dos homens, que não são livres em pensar, em um tempo dado, de uma maneira diversa do que pensam, e que por conseguinte estão nisto sujeitos á lei do tempo unicamente, pois que ella he a mesma lei do espirito. E demais, não será a luta das idéas, o choque das opiniões diversas, a causa permanente dos progressos da humanidade em todos os sentidos? Jungi os homens ao carro de um só pensamento, e o seu espirito tornar-se-ha estacionario, senão retrogrado, e o mundo não adiantará mais um só passo na estrada do progresso e da civilisação. Felizmente a cousa não he possivel; e os que a tem tentado, hão sido victimas da sua illusão.

Se os nossos partidos politicos são realmente, conforme a definição de *Burke*, aggregações de homens reunidos para favorecerem, por seus esforços communs, o interesse nacional, segundo algum principio particular sobre que todos estão de accordo; se os seus membros tomam além disto sinceramente por base de suas operações o respeito unanime pela constituição do paiz, unica condição que os pode legitimar, differençando-os das facções; então he claro que elles são uma necessidade para o governo e um instrumento indispensavel do systema representativo, sem o qual a nação, interrogada sobre o interesse geral, não responderia, na phrase de *Hello*, senão por opiniões individuaes; e pretender anniquila-los, quando não fosse um impossivel, seria um grande attentado, porque seria pretender realisar entre nós a maxima favorita dos Inglezes, de que *a extincção dos partidos he a origem das facções*.

Depois da conciliação dos partidos, que se antolha como uma idéa mais magnanima e generosa, vem a panacea das reformas politicas, em que alguns enxergam um remedio efficaz aos nossos males. Ja bem conhecida deve ser a opinião que partilhamos a esse respeito; mas he um ponto sobre o qual nunca se poderia insistir de mais, tanto o prejuizo he arraigado e contagioso.

Se a historia não he considerada como um puro exercicio litterario, sem interesse real e pratico, sem influencia immediata e decisiva sobre os futuros destinos dos Estados e da humanidade, ella nos deve ter convencido de que, segundo a feliz expressão do celebre *Ancillon*, a moderação e a sabedoria são de todos os governos, pois que estas dependem das qualidades pessoaes dos que governam. O que são, na verdade, as formas politicas senão auxiliares secundarios, sem acção immediata sobre os progressos da cultura intellectual e moral dos povos, sua liberdade e morigeração? Pretender contesta-lo seria olvidar a lição que nos fornece o acervo immenso dos factos recolhidos pela mais escrupulosa observação, e contra os quaes serão sempre impotentes os argumentos, ou os desvaneios da imaginação. Que prodigiosa quantidade de exemplos nos não offerece a experiencia, neste sentido, nas differentes phases da vida das nações, nas circumstancias as mais oppostas das sociedades politicas tanto antigas como modernas! Por ventura não foi a época de maior esplendor para Athenas, aquella em que *Pericles* prodigalisava os dons do seu genio sob a forma de uma administração *illegal*? Não encerrava o systema de governo em Roma, mesmo nos bellos tempos de Fabricio, innumeros principios de oppressão e tyrannia; e comtudo, não tinham as liberdades publicas inabalaveis fundamentos na virtude dos cidadãos? Não havia principalmente uma ambição extrema no senado romano, e todavia a maior moderação nos senadores? Por ventura precisou a Suecia, nos tempos modernos, de outra cousa mais que do genio de *Gustavo Wasa* para erguer-se do abatimento e degradação em que jazia ao deixar o sceptro ferrenho de *Christierno* II.? Precisou tambem a França, ao sahir desmoralisada e exausta dos horrores da guerra civil, com a paz de Vervins, de outra cousa mais, para recobrar a sua força e esplendor, que do grande *Henrique* IV, secundado pelo genio e pela virtude de um *Suly*?

A despeito, porem, do testemunho estrondoso, dos repetidos factos dessa ordem, as illusões tem sempre continuado, e com ellas o amargor das mais funestas decepções. Acreditaram na republica, e temos visto os Suissos e os Americanos (inglezes ou hespanhóes), estrangularem-se reciprocamente, entregando-se aos actos da mais estupida e feroz selvageria. Esperaram tudo das constituições, e temos visto a França ensaia-las de todas as especies, exhaurindo-se em combinações frustraneas, com a certeza de que aquella, por quem se haviam sacrificado em julho nobres victimas, desagradaria logo em setembro, e seria reputada como a causa de todos os males existentes. Gritaram finalmente pelo suffragio universal, como pela ultima taboa de salvação da liberdade, e de suas ondas tempestuosas vimos erguer-se sobranceiro o reinado de Napoleão III. Força he por tanto desenganar-nos. As sciencias, as lettras, as artes, e os bons costumes, em uma palavra todos os germens de felicidade publica desenvolvem-se e prosperam em todos os paizes em que, proporcionando-se aos individuos segurança e liberdade civil, acha-se preenchido o fim da ordem social, sejam alias quaes forem os meios escolhidos para chegar-se a esse fim. Só o despotismo e a anarchia são contrarios ao desenvolvimento do espirito humano; e he bem sabido que ambos são enfermidades do corpo politico, e não modos de organisação: enfermidades que, em abono da verdade, podem-se encontrar em todos os governos, e não são mais inherentes ou essenciaes a uns do que a outros.

Se assim pensamos e discorremos a respeito das reformas dos systemas politicos, outro tanto não poderiamos dizer acerca das reformas na administração, na legislação civil, criminal e economica de qualquer estado, cuja influencia sobre a prosperidade publica he certamente mais poderosa e decisiva. Reservando-nos, porem, para della nos occuparmos em outra occasião, seja-nos licito dizer agora tão somente, em confirmação do nosso modo de pensar, que seria ainda uma illusão o confiar tudo de semelhantes reformas, e que mais se deve esperar dos homens e dos costumes publicos, que da lettra morta dos preceitos e regras da legislação.

Mas, se a conciliação dos partidos não he possivel, nem quando o fosse, seria proveitosa; se não devemos crer nas reformas politicas, e se não poderiamos tudo confiar das reformas nas leis regulamentares; para onde appellaremos então, e qual será o nosso *santelmo*? A recordação de um pensamento generoso e a exposição de uma idéa muito simples, que só pode conduzir á sua realisação, tal he a resposta que temos a dar ao leitor.

Ao encerrar a sessão das camaras legislativas no corrente anno de 1853, o Monarcha Brasileiro proclamou do alto do throno que *o seu pensamento incessante era — o de firmar sobre as bases de uma politica de moderação e concordia a ventura de seus amados subditos e a prosperidade do imperio —*; e, de todo o coração, folgamos de ver que a sabedoria do Throno não falhou. A nossa primeira necessidade, primeira para todos os povos, he indubitavelmente fazer cessar o terrivel estado de *desassociação* em que vivemos, mas qual o meio de o conseguir? Pela nossa parte, não tememos dize-lo: o ponto central dessa união indispensavel não será por certo um principio politico modificado ou transformado por outro; não será uma bandeira *mixta*, cujas cores não podem deixar de ser ephemeras; será sim o pensamento grandioso de unir os brasileiros pelos laços invenciveis das idéas e das crenças sociaes; será o pensamento de uma associação toda espiritual, fundada na educação politica, moral e religiosa do povo, sem a qual nenhuma sociedade, nenhum governo pode subsistir senão para o mal. Mas, não esqueça o gabinete imperial, para ser fiel ao seu programma, e não esqueça um só momento que os governantes são os verdadeiros preceptores do genero humano (em quanto pelo menos as sociedades politicas forem o que são), e no pensar tambem do celebre D. de *Tracy*, os unicos cujas lições tem efficacia: não esqueça o governo imperial que a educação do povo só será uma realidade salutar, quando a politica for a mais escrupulosa applicação da moral a todos os actos governativos e a mesma sociedade; que finalmente o melhor meio de unir os homens he praticar entre elles a justiça.

De balde, com effeito, funccionarão as escolas e as academias, de balde se multiplicarão os cathecismos e as prédicas religiosas, de balde se esforçarão os escriptores, os jornalistas na sustentação dos direitos da intelligencia e na propagação dos principios da moralidade publica. Todas essas vozes, todos esses echos irão perder-se no seio da indifferença e do septicismo que atacam a sociedade, se os actos do governo não sanccionarem as boas doutrinas, pois que delles dependem em ultimo resultado os progressos nas artes e sciencias, e os melhoramentos na moralidade publica.

E, na verdade, de que servirá proclamar, por exemplo, nas cadeiras, no pulpito ou nos jornaes, que o meio mais meritorio de servir a patria he tornar-se insigne nas sciencias e nas artes, se a cada dia virmos surgirem illustrações de falso quilate, cercadas de grande credito e fortuna, tudo com o auxilio de meios completamente estranhos á sciencia? — De que serviria demonstrar que um modesto pai de familia, que alcança a subsistencia e a educação dos seus filhos com o unico auxilio de uma industria honesta e util ao paiz, goza mais satisfação interior e deve ser mais considerado pela sociedade, do que aquelle que vive de vergonhosas traficancias, ou desfallece na ociosidade, se entretanto mil caminhos estiverem abertos para enriquecer-se pela fraude e pela rapina, ou receber-se do estado grandes beneficios sem os ter merecido? — De que serviria, em summa, clamar dia e noite contra o crime que abala a sociedade em seus fundamentos, e levantar (no papel) apotheoses á virtude, se os grandes criminosos conseguindo escapar á vindicta publica e affrontando a geral animadversão, poderem passear incolumes, e chegarem mesmo a galgar as posições mais respeitaveis e pingues? Mais sensivel que racionavel, a maioria dos homens guia-se mais pelo que vê e sente do que por aquillo que se lhe pode ensinar pelo raciocinio; e daqui vem que o poder e a efficacia do exemplo tem sido em todos os tempos o mobil mais prompto e decisivo de todas as suas acções. E que exemplo poderá oppor-se aquelle que vem do alto?

Para que um paiz qualquer se colloque decididamente na estrada do progresso, mister he que a impulsão e o movimento lhe sejam communicados ou pela necessidade, ou pelas circumstancias, ou pela força de vontade e energia dos homens escolhidos que se acham á sua frente. Faltam-nos as duas primeiras condições, mas o gabinete nacional de 7 de setembro parece felizmente proporcionar-nos a ultima. Que o gabinete imperial, pois, realisando as idéas do seu programma, cuja interpretação e desenvolvimento, na parte mais essencial, julgamos ter aqui consignado fielmente, abra com os seus actos relações largas e populares, e busque por meio dellas recolher o pensamento do publico e transmittir-lhe tambem os seus ensinos. Que o illustre presidente do conselho, o Sr. visconde do Paraná, escudado na sua alta posição, procure principalmente rehabilitar os direitos da intelligencia, que, segundo a bella expressão do grande *Lamenais*, são o fundamento sagrado da liberdade moral e social. E o Brasil deverá a S. Ex. o maior dos serviços; e a historia, que só registra os nomes dos ministros das idéas, registrará o do nobre visconde. *H. S.*

CORRESPONDENCIA.

Ao clero do bispado de Pernambuco.

Sr. M. F. de Faria.

Tendo chegado ao meu conhecimento, que pessoas ecclesiasticas tem tachado de errada a minha folhinha, ou Kalendario Romano, impresso na typographia de V. M. por causa da transferencia de alguns santos, de rito *Semiduplex*, para a segunda feira proxima á dominga *per annum*, em que tinham seu dia proprio, pretestando haver nisto infracção da rubrica, *no titulo* 10 *de translat. fest. parrafo* 5., cumpre-me desviar de mim tão acerba arguição, e provar que o erro estará talvez da parte dos meus censores, mas não no Kalendario Romano, que ha muitos annos tenho coordenado.

Não ostento de rubricista, mas desde a época da nossa emancipação politica, em que deixaram de vir de Portugal as folhinhas, redigidas pelos padres da congregação do oratorio, fui encarregado pela minha congregação da coordenação dellas para este bispado; desde esta época principiei a fazer um estudo particular acerca das rubricas do missal, e do breviario; dos decretos da S. Congregação dos ritos: fazendo selecção dos melhores autores, bem como de Gavanto, Cavalieri, Vanespen, Breviario e Missal explicado: e para que tivesse logo conhecimento de qualquer decreto novo, fiz encommenda delles, para a congregação do Espirito Santo, em Lisboa.

Estou bem ao facto do *titul.* 10 *de translat. fest. parrafo* 5., e do seu genuino sentido, e dos decretos da S. Congregação dos R. acerca do Semiduplex, que cahir nas domingas infra-octavas não privilegiadas, que se celebrem na segunda feira immediata, não estando impedida, cuja festa seja contemplada como em dia proprio; e se esta festa, que cahio na dominga, for o dia do obito do Santo, que no hymno *Iste Confessor* se diga o verso — *Hac die lætus meruit beatas scandere sedes*: e não o verso — *Hac die lætus meruit supremos laudis honores*.

Não he arbitraria persuasão minha transferir a festa Semiduplex, que cahir em qualquer dominga simples *per annum* para a segunda feira immediata, não estando esta impedida; porem sim, he seguir *adamussim* o mesmo *titul.* 10, *de translat. fest. par.* 5. que mui positivamente determina — *Festum semiduplex occurrens.... et aliis Dominicis per annum, transfertur in primam diem similiter non impeditam*: — he cumprir exactamente os decretos da S. C. dos Ritos de 1. de março de 1681, 30 de setembro de 1679, de 22 de dezembro de 1636, e de outros muitos que, por não ser prolixo, não os indico, e seguir a doutrina corrente de todos os rubricistas, que mui positivamente ordenam que a festa do rito semi duplex, que cahir em alguma dominga simples *per annum* se transfira para a seguinte feria não estando impedida. E quaes os primeiros dias, que, neste anno, eram desimpedidos depois das domingas em que cahiram as festas dos santos Aleixo, Diogo e Hedaviges? Por ventura não foram as segundas feiras seguintes? Logo em observancia das rubricas, decretos da S. C. dos Ritos foram muito bem transferidas as festas de S. Aleixo para o dia 18 de julho, de S. Diogo para o dia 14 de novembro, e a de S. Heduviges para o dia 31 de outubro, e não ser a vigilia de Todos os Santos do numero das privilegiadas. Esta mesma doutrina acha-se praticada no segundo tomo do thesouro dos sagrados Ritos por Gavanto. Abra-se este autor na pagina 312 tabula 6.ª que regula as festas do presente anno de 1853, ahi achar-se-ha a festa de S. Aleixo transferida para o dia 18; na mesma tabula pag. 315 a festa de S. Diogo para o dia 14 etc. A' vista pois do exposto, podem todos os Rr. senhores ecclesiasticos acreditar que, as folhinhas impressas na sua typographia, são correctas; na coordenação dellas se cumpre exactamente a rubrica, e os decretos da S. C. dos Ritos: e se ha algum novissimo que altere as rubricas, e revogue os outros decretos até no presente não chegou ao meu conhecimento; e em chegando fielmente o cumprirei como filho obediente da Santa Madre Igreja. *P., F. R. M.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 3 mezes — 11 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	286:429$841
Idem do dia 29	9:564$926
	295:994$767

Descarregam hoje 30 de novembro.

Brigue inglez — *Emma* — bacalháo.

Hiate — *Aguia Brasileira* — couros e sola.

Importaçao.

Hiate *Exhalação*, vindo da Parahiba, consignado a Oliveira & Companhia, manifestou o seguinte:

1200 toros de lenha, 20 barricas com arêa de moldar; aos mesmos.

Hiate *Flor do Brasil*, vindo da Parahiba, consignado ao mestre, manifestou o seguinte:

4000 toros de lenha; ao mesmo mestre.

1 cadeira de balanço e 6 ditas pequenas; a José da Silva Mendonça Vianna.

Brigue inglez *Emma*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2700 barricas bacalháo; aos mesmos.

Patacho americano *Breeze*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

2434 barricas farinha, 20 barris carne, 10 barricas farinha de milho, 100 saccas farello, 10 barricas bolacha, 200 barriquinhas bolachinhas, 1 burra de ferro, 1 caixa relogios, 1 bomba para jardim, 2 bahús com mercadorias; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	29:623$706
Idem do dia 29	1:913$394
	31:537$100

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	3:282$654
Idem do dia 29	254$445
	3:537$099

Exportaçao.

Barcelona, brigue hespanhol *Cacique*, de 234 toneladas, conduzio o seguinte: — 398 couros salgados com 12,102 libras, 1,160 saccos com 4,103 arrobas e 57 libras de algodão.

Canal, barca ingleza *Ottel*, de 299 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,150 saccos com 20,750 arrobas de assucar.

S. Matheus, sumaca *Santo Antonio*, de 87 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,000 tijolos de alvenaria.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29 . . . . . 523$063

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	24:719$027
Idem do dia 29	1:266$812
	25:985$839

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mestre.

Acaracú — 23 dias, hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, de 53 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ralis, equipagem 6, carga sola e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Conduz a familia do mesmo mestre.

Philadelphia — 45 dias, patacho americano *Breeze*, de 241 toneladas, capitão W. S. Outerbredge, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia. Passageiro, Necholas Hartery.

Recolheu-se da commissão o brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão de fragata Filippe José Ferreira.

Rio de Janeiro — 23 dias, barca brasileira *Firmeza*, de 244 toneladas, capitão José Francisco dos Santos, equipagem 13, em lastro; a Manoel da Silva Santos. Passageiro, Francisco Maximo Pereira dos Reis. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa — Galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar e mais generos. Passageiros, José da Fonseca Pinto, Jacintho José do Amaral Aragão, Francisco Alberto de Medeiros Machado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:193$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:193$363.

2.ª Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes: a primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. — Conforme. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, proximo futuro, vai a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:843$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:843$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias e terminarão no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade de obra; outra, igual a primeira, quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286. — Conforme. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvada pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:096$887.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo futuro, vai a praça perante a junta da mesma thesouraria para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma do art. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco A. Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de seis, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira, quando houver feito metade da obra, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o que não está especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro proximo futuro, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras da segunda parte do primeiro lanço da estrada do Norte avaliada em reis 12:980$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 12:980$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no prazo de 12 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter um guarda empregado constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. — Conforme. — No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importantancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazendo no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 3 de dezembro proximo futuro, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma repartição, 4 1/2 duzias de punhaes, avaliada cada duzia em 30$, total 135$; sendo o arrematante obrigado a reexporta-los para fóra do imperio na forma da circular n. 14, de 21 de junho de 1853.

Alfandega de Pernambuco 29 de novembro de 1853. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito interino da primeira vara criminal desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. Magestade o Imperador, que Deos guarde etc.

Pelo presente, mando que todos os tabelliães de notas e escrivães, existentes nesta comarca, quaesquer que sejam os juizes e tribunaes a que são respectivos, apresentem em casa de minha residencia os seus titulos, no prazo de dez dias, a contar da data da publicação deste, sob as penas da lei, para cumprimento do disposto no aviso do ministerio da justiça de 29 do mez passado, que me foi ordenado pelo Exm. presidente da provincia, em officio de 22 do corrente mez. E para constar, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de novembro de 1853. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia primeiro de dezembro espera-se da Europa o vapor *Thames*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematar em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos, e por execuções da fazenda nacional, os bens seguintes: — um optimo sitio no aterro dos Afogados, denominado sitio do Muniz, com casa de sobrado, de bastantes commodos, senzalla para pretos, um armazem, dous grandes viveiros, coqueiros e outras arvores de fructos por 10:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, um dito com terras proprias no lugar da Imberibeira, contendo casa de taipa, arvores de fructos, e bastantes terras para plantações, por 800$000 rs., uma casa terrea sita na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, n. 9, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 400$ rs., aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, dous terrenos antes da ponte grande da Magdalena, um com 32 palmos de frente, outro com 60, e ambos com 150 de fundo cada um, o primeiro por 142$ rs., e o segundo por 280$000 rs. contendo alguns coqueiros, e cajueiros, a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio de coqueiros na praia de S. Francisco por 200$000 rs., outro dito no mesmo lugar denominado Amaro Branco, com 200 braças de frente e 400 de fundo, casa de morada de madeira, e arvores de fructos além dos coqueiros, por 800$ rs., e por casa terrea na rua de S. Francisco em Olinda, por 00$000 rs., a José Joaquim de Almeida Guedes, Antonio Baca 40 annos de idade, por 400$ rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22, por 420$000 rs., e Demetrio com 22, por 420$000 rs., à José Roberto de Moraes e Silva; um guarda-roupa e uma carteira de amarello tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro, tres canecos de tirar agua, dous ditos de conduzir, e dous pares de ancoras tudo novo e de madeira de amarello por 78$280 rs., a João das Virgens Motta; os utencilios de um açougue, por 40$000 rs., a Joaquim Pinto; 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra; uma armação de loja envidraçada por 50$000 rs., a João da Hora; 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, por 15$000 rs., a Jacob de Santiago; uma peça de cabo de linho com 2 quintaes por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva; 6 palitores de panno fino, e 6 calças de casemira por 78$ rs., a Carlos Gillain; os licitantes queiram comparecer no lugar e hora do costume. Recife 26 de novembro de 1853. — O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves*.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice. — O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer neste consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853. — *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. — O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego*.

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853. — *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario. — Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— A capitania do porto de Pernambuco para conhecimento de todos os interessados publica as relações abaixo inseridas. Prevenindo-se de que as matriculas que se apresentarem fóra dos comprehendidos nas mencionadas relações, não devem ser consideradas validas. Capitania do porto de Pernambuco 28 de novembro de 1853. — *Elizario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

Relação nominal das gentes matriculadas no trafico do porto de conformidade com o artigo 64 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846.

1 Agostinho Francisco, brasileiro, 25 annos.
2 André Avelino da Costa, idem, 21.
3 André Paante, idem, 19.
4 Antonio José da Rocha, idem, 23.
5 Antonio Rodrigues de Oliveira, idem, 35.
6 Angelo Roque, austriaco, 36.
7 Antonio Corolino, italiano, 47.
8 Antonio José Moreira, brasileiro, 20.
9 Antonio José Vieira, portuguez, 28.
10 Antonio Marianno da Cruz, brasileiro, 20.
11 Bacelar Soares, idem, 44.
12 Bernardo José Rodrigues Pinheiro, idem, 50.
13 Cosme José da Costa, portuguez, 23.
14 Domingos Eleuterio Ferreira, brasileiro, 52.
15 Feliciano da Silva Costa, idem, 46.
16 Felix Gonçalves, idem, 28.
17 Firmino Martins do Carmo, idem, 54.
18 Florencio José Quaresma, idem, 25.
19 Francisco das Chagas, idem, 60.
20 Francisco José de Souza, idem, 44.
21 Francisco de Mello Barreto, idem, 22.
22 Francisco de Sant'Anna, idem, 40.
23 Innocencio de Sant'Anna, idem, 30.
24 João Mendes, portuguez, 36.
25 Joaquim Antonio, idem, 34.
26 Joaquim José, idem, 33.
27 Joaquim José de Souza, idem, 38.
28 Joaquim Pereira, brasileiro, 30.
29 Joaquim Rodrigues da Paz Bandeira, idem, 22.
30 Joaquim Telles de Souza, idem, 18.
31 José Antonio Moreira, idem, 17.
32 José Antonio da Silva, idem, 23.
33 José Francisco dos Santos, portuguez, 48.
34 José Joaquim Ramos, brasileiro, 23.
35 José Lourenço de Araujo, idem, 40.
36 José Manoel de Carvalho, idem, 43.
37 José Pereira Dias, idem, 21.
38 José Ribeiro do Valle, idem, 39.
39 José Salgado, portuguez, 25.
40 José de Souza e Oliveira, brasileiro, 32.
41 Luiz Beltrão Fernandes da Silva Manta, idem, 25.
42 Manoel Baptista, portuguez, 26.
43 Manoel da Costa, idem, 19.
44 Manoel da Encarnação, idem, 36.
45 Manoel Epifanio do Nascimento, brasileiro, 38.
46 Manoel Espindola Mendonça, brasileiro adoptivo, 20.
47 Manoel Feliciano Fernandes, brasileiro, 22.
48 Manoel José Chalaça Junior, idem, 26.
49 Manoel José Patricio, portuguez, 35.
50 Manoel José da Silva, brasileiro, 57.
51 Manoel Martins Barboza, idem, 18.
52 Manoel Pereira, idem, 27.
53 Manoel Pereira da Silva, idem, 20.
54 Manoel do Vasconcellos, portuguez, 39.
55 Marcelino Fernandes da Luz Vianna, brasileiro, 36.
56 Mathias Gomes Fernandes, portuguez, 23.
57 Serafim José de Souza, brasileiro, 30.
58 Silverio José, portuguez, 39.
59 Simplicio Pereira, brasileiro, 25.
60 Valentim José dos Reis, idem, 20.

(Continua.)

O secretario,

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Faço saber a quem convier, que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, acha-se residindo na rua da União, sobrado onde morou o Sr. Dr. Nabuco. Directoria geral 29 de novembro de 1853. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello*.

— O conselho administrativo em cumprimento do artigo 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Souza & Irmão, Timm Mousen & Vinnassa e James Haliday para fornecerem: o primeiro, 2 peneiras de cabello, a 640, 4 ditas de seda, a 640, 1 taixo grande com 25 3/4 libras, a 900 rs. a libra, 1 dito pequeno com 13 libras e 3/4, a 900 rs.; o segundo, 1 caçarola forrada de porcelana, n. 6, por 2$500, 1 dita n. 8, por 3$500, 1 dita n. 10, por 4$500, 1 dita n. 12, por 5$000 rs., 1 chaleira de ferro forrada de porcelana, n. 3, 4$000 rs., 1 dita n. 6, por 5$000 rs.; e o terceiro, 2 peneiras finas, tamis, a 4$000 rs., 6 covados de baetilha fina, a 440 rs., 3 ditos de flanella, 640, 12 canecos de louça de 8 libras, a 1$800, 6 ditos de 4, a 1$000 rs., 6 ditos de 2, a 900 rs., 6 ditos de 1, a 800 rs., 4 copos para agua, a 500 rs.; e avisa aos ditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 30 do corrente mez. Secretaria do conselho 28 de novembro de 1853. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

16.ª E 17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SEXTA-FEIRA E SABBADO 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 1853.

Depois que comparecer na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, será aberta a scena; e perante o busto de S. M. I. será cantado o hymno nacional, pelas Sras. Gabriela, Manoela e Luiz Cantarelli, findo o qual se fechará a scena.

Em seguida será executada pela orchestra uma nova ouvertura, composição do insigne professor Theodoro Orestes, intitulada

A SYLPHIDE.

Seguindo-se a representação da comedia lenda em 4 actos ornada de musica, excellentes bailados e grandes machinismos, intitulada

AS TRES CIDRAS DO AMOR.

Sendo tudo feito de novo e a caracter.

Espera a empreza que o publico ficará satisfeito.

Sendo por agora annunciada estas duas recitas, e as tres que se seguem para completar a assignatura especial de 5 recitas, serão annunciadas em tempo.

AVISOS MARITIMOS.

— Espera-se do Assú, todos os dias, o brigue "Sagittario" de primeira classe, o qual depois da demora de algumas horas, segue para o Rio de Janeiro; póde receber passageiros e escravos a frete, para cujo fim trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Norte segue impreterivelmente no ultimo do corrente a barcaça *Natalensa*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se á loja de ferragens n. 56, rua da Cadeia do Recife, ou a bordo, a tratar com o mestre.

Para o Rio de Janeiro,

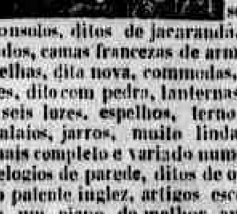
seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos cousignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

LEILO'ES.



As 11 horas da manhãa de sexta feira 2 de dezembro, o agente Borja Girables, em seu armazem n. 14 da rua do Collegio, fará leilão de uma completa mobilia de jacarandá com pedra escura já usada, ricos sofás, mesas redondas, consolos, ditos de jacarandá, soberbo guarda vestidos, camas francezas de armação, ditas de armação velhas, dita nova, commodas, meias ditas, toucadores, dito com pedra, lanternas, serpentinas de duas a seis luzes, espelhos, terno de condessas, dito de balaios, jarros, muito lindas flores artificiaes, o mais completo e variado numero de finos sabonetes, relogios de parede, ditos de ouro para algibeira, dito patente inglez, artigos escolhidos de ouro e prata, um piano do melhor autor inglez com pouco uso, e de tudo mais existe em seu armazem ao melhor preço offerecido. Ao meio dia tambem será exposto a venda um bonito e novo cavallo.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito e do commercio da primeira vara civel, Custodio Manoel da Silva Guimarães, e a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Viriato de Freitas Tavares, o agente Borja Giraldes, fará leilão da referida massa, que consiste em nova e elegante armação toda envidraçada a franceza, dous modernos fiteiros de igual madeira, 188 soberbos enfeites de porcellana de 3 a 8 pollegadas, recentemente chegados de Hamburgo, 44 diversos tinteiros de gosto, e da mesma porcellana, 14 duzias de vidros dos melhores extractos, 10 ditos de frascos de agua de colonia, 10 ditos de dito de macassar, 491 libras de linha em novello a maior parte fina, 160 duzias de dita em carritel de 100 a 200 jardas, 37 ditas de diversas ricas caixas de rapé, 85 ditas de espelhos de tamanhos differentes, 31 1/2 resmas de papel de peso fino, 165 peças de fitas largas de seda para enfeites de vestidos e de chapéos, luvas de pellica para homem, guarda-

chuva, tinta ingleza preta, dita carmim, grampas, botões, marcas de todos os tamanhos, lapis com distico, ditos sem elle, fitas de coz, ditas de presilha, alfinetes, agulhas francezas em caixa, dedaes, linhas de peso, colheres de latão, ditas de ferro, talheres, tesouras de seis pollegadas, escovas, pennas de aço, ditas de pluma, pedra lousa, meias para senhora, ditas para homem, ditas para meninos e meninas, navalhas chinezas para barba, escovas para dentes, ditas para facto, e de um perfeito sortimento de artigos não mencionados que estarão patentes no acto da arrematação: quinta-feira as 11 horas do dia na loja n. 3 do aterro da Boa Vista.

— José Rodrigues Pereira, tendo mudado de residencia para o campo, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de mobilia da sua casa da cidade, consistindo em sofas, cadeiras, mesas, bancas de jogo, e outros artigos de jacaranda, todos construidos á moderna, marquezas, guarda vestidos, aparador, toucador, cadeiras de balanço d'amarello, e d'outras madeiras, mesas, relogio de cima de mesa, candieiros inglezes e francezes com globos e torcidas, venezianas, cortinados de portas, rico tapete de sala, e alem de muitos outros artigos, um rico piano inglez, verdadeiro, da melhor construcção, e linda caixa, e tambem um fio de 400 perolas grandes e as mais lindas que se tem visto, um adereço de camapheus por encastoar e um lindo malatinho acaboclado de 13 annos de idade: quarta-feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa da rua da Cadeia, por cima do cambio do Sr. Silveira, no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

— Avisa-se ao corpo de commercio desta cidade, que da data de hoje se acha em liquidação a casa de Jones & Nash, por se haver retirado da mesma o Sr. Edward Jones, ficando esta liquidação a cargo da nova firma de Paton Nash & C., cujos socios são os Srs. George Paton, Foster William Nash & Thomas Nash.

A distincta cantora Madama Deperini.

Temos a satisfação de annunciar que se acha nesta cidade a distincta actriz italiana a Sr.ª Deperini, que outr'ora fez a delicia do nosso theatro; esperamos que esta senhora não se irá embora sem nos dar alguma noite agradavel com a sua melodiosa voz; e confiamos que o respeitavel publico d'esta cidade que tão generoso he com os artistas, concorra com sua valiosa protecção, e dará mais uma prova de sympathia a esta amavel e delicada senhora.

O Justo.

— O Sr. Claudino do Rego Barros tem uma carta vinda da Parahiba, em casa de M. Calmont & Companhia.

Pedido.

Roga-se a pessoa que tirou do correio uma carta do capitão Manoel Lopes Maciel, ora no Rio de Janeiro, dirigida a seu filho Manoel Lopes da Cunha Maciel, no vapor *S. Salvador* em 11 de abril do corrente anno, e continha dentro uma ordem do Sr. major Sergio de 88$000 rs. e com o recibo do mesmo capitão Maciel. Advirto que o procurador do mesmo Sr. major Sergio já está prevenido para não pagar a outra pessoa, senão a seu proprio dono; por isso pede-se por favor a pessoa que deite a dita carta e ordem por de baixo da porta da casa do capitão Maciel, rua Augusta n. 12, visto que para nada lhe servem ditos documentos.

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria e que seja forneiro; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna; falla soffrivelmente a lingua franceza, e dá fiadores a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— O abaixo assignado, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, se propõe a ensinar em sua casa a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza; tambem dará lições particulares em casas de familia. E logo que fôr determinado o programma de direito romano para a academia de Olinda, se proporá a explicar particularmente esta sciencia as pessoas que se dedicarem ao estudo de direito: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, póde procurar o abaixo assignado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua do Alecrim n. 4.—*J. Chardo.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: no Corredor do Bispo n. 18.

— A irmandade de N. S. do Rosario do bairro da Boa-Vista, tendo de proceder em outubro passado, perante o juiz de capellas, a eleição da mesa nova, estando tambem o Dr. Feitosa e mais autoridades, levaram de encontro que mudassem as pessoas que foram feitas perante o juiz, o juiz da mesa nova Lazaro José Correa, e mais José Gomes de Souza difinidor, levaram o juiz de encontro, haja o Illm. Sr. juiz tomar isto em consideração.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que saiba com perfeição engommar e cozinhar, e fazer tambem compras na rua, e que não tenha vicio de beber espirito e que seja fiel: quem quizer alugar dirija-se a rua da Cadeia Velha do Recife, n. 29, primeiro andar.

— Segunda-feira 5 de dezembro, se hão de arrematar por ser a ultima praça, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, dous sitios nas Corcuranas e uma casa terrea, no areal das Cinco Pontas, penhorado tudo por execução contra Joaquina Rodrigues Barbosa e Joaquina Rodrigues dos Santos. (Escrivão Santos.)

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos, uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se de um moleque, que seja fiel e saiba comprar: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 11.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua do Rangel n. 45: a fallar com Guilherme Sette no mesmo, ou na rua do Queimado n. 21.

— José de Araujo Rozo Danin e sua senhora D. Leopoldina Nobre de Gusmão Danin, embarcam para o Pará, levando em sua companhia seus escravos Agostinho e José, pardos, José, Thereza e Maria Thereza, pretos, todos crioulos.

— Ainda continua fugido desde o dia 2 de outubro proximo passado, o preto Paulo, de cor fula, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo do Maranhão, tem falta de dentes, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça, falla muito descansado e humilde, parece matuto e inculca-se por isso e forro; foi do academico Fernando Alves de Carvalho, que o vendeu ao abaixo assignado. Sabe-se que tem andado a trabalhar alugado em olarias e obras. O abaixo assignado promete gratificar bem a quem delle lhe der noticia e não procede contra quem o tiver acoitado, vindo declarar: na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados, sitio junto a' igreja de San Miguel.

Rodrigue Sette.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluçoe's ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Dá-se uma porção de entulho a quem o quizer ir tirar n'uma obra, que se está fazendo na casa da rua dos Martirios n. 11: quem pretender dirija-se a dita obra.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se uma casa no pateo da igreja do Poço da Panella, com a trazeira para o rio, com dous quartos, duas salas e cozinha, propria para se passar a festa: na rua do Queimado n. 13, loje.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapeos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Rs. 100$000

Em abril de 1852 fugio em Maceio, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará; consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar á casa do Sr. Sacavem em Maceio, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil réis de alviçaras.

— Na rua da Praia becco do Carioca, armazem do Pinto Grande, vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, dita de San Matheus, dita da terra em saccas de alqueire, medida velha, e vende-se muito mais barata e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Eu abaixo assignado participo a todas as pessoas que tem penhores em minha mão, hajam de os vir tirar dentro do prazo de oito dias, e do contrario serão vendidos para meu pagamento do principal e juros, e não chegando os ditos penhores para meu pagamento, ficam os mesmos senhores responsaveis pelo restante que faltar; assim como se acaso os mesmos penhores renderem mais os mesmos senhores serão embolsados, logo que elles sejam vendidos.—*Antonio Pinto de Souza.*

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade, que dê fiador a sua conducta e que saiba bem primeiras lettras: na praça da Independencia, ns. 12, 14 e 16.

— Precisa-se alugar uma preta de boa conducta, para o serviço de uma casa, pagando-se por dia, semana ou mez, conforme convier: na rua Nova n. 65.

— Precisa-se de um feitor, que tenha pratica do serviço de campo e que saiba ler e escrever, para um engenho muito perto desta praça: na rua da Cruz n. 7.

— Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz declara as pessoas com quem tem negocio, que acha-se morando no engenho Tabocas, freguezia de San Lourenço da Matta.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar, e o mais arranjo de uma casa estrangeira, aonde não tem senão o marido e sua senhora: na rua Nova n. 11.

Roubo.

Robou-se do abaixo assignado, pelo interior do corredor da escada, no dia quarta feira 23 do corrente, as 8 horas do dia, 1 baú de folha de flandres, oleado de azul, ja alguma cousa deteriorado com falta de um pé, os objectos seguintes: 1 trancelim fino com uma medalha, 6 anellões, sendo 4 de lei, 1 de ouro baixo, e 1 dourado, 1 par de chapa de brincos sem solitario, 1 fivella de arreata, 1 par de luvas de seda preta compridas de senhora, 1 par de meias ditas de seda, 1 par de luvas de pellica de menina, 1 par de sapatos de setim branco novo, 1 dito de menina, 1 ló preto bordado novo, 1 coeiro de casemira bordado de seda côr de canna, 2 camisas de menino, sendo uma de ló, outra de cambraia com renda, tudo novo, 3 pares de calçola de menina, 1 talho de bico de largura de palmo, com cascarrilha amarella, 2 lenços brancos, 1 dos dito com bico, e outro liso, 1 touquinha de menino de ló, com sombra de seda, vara e meia de fita de seda; 2 varas de cambraia, 2 frascos de espirito de agua de colonia, e outro de espirito de lima, e mais uns papeis d'orações; e assim pede-se as autoridades policiaes e a todos em geral, e principalmente aos senhores negociantes d'ouro, a apprehensão destes objectos que se gratificará, e dirijam-se ao abaixo assignado, taberna n. 1, largo de S. Pedro.—*José Antonio da Cunha.*

— Aluga-se o segundo andar da casa, n. 17, da rua da Cadeia do Recife: para tratar na loja da mesma casa, ou na rua do Collegio, n. 4.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça oito legoas: a tratar na rua da Gloria n. 91.

— Ha na fabrica de espiritos de Bairão & Macedo' na rua Direita n. 17, a superior agu'ardente de canna chamada de cabeça, he propria para a estação presente, e o preço convida á vista da fazenda.

RESTAURANT DE PROVENCE

Rua do Trapiche Novo n. 14.

Pierre Puéche, cozinheiro do extincto Hotel da Barra, avisa ao publico que acha-se com o dito estabelecimento, aonde tem mesa redonda de manhãa as 8 horas ½ para o almoço, e de tarde as 4 ½, para o jantar; tambem dá jantares e almoços a avulsos a qualquer hora do dia, e manda nas casas particulares, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia, n. 34.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs., não excedendo de dous mezes.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, alem do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Manoel Victor de Souza Monteiro, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo n'aquella provincia.

— No dia 30, na sala das audiencias depois de finda a do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara municipal, se hão de arrematar os objectos da taberna de Manoel Antero de Souza Reis, a requerimento do tutor dos menores filhos do mesmo, por estarem dentro da loja da casa, n. 57, da rua da Guia, pertencente as seus tutellados, e penhorados pela mesa da ordem terceira do Carmo.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA; em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero' Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Aluga-se para se passar a festa uma excellente casa, sita no Poço da Panella defronte da do Sr. João Matheus, com 4 quartos, cozinha fora, e quintal grande com alguns arvoredos: quem a pretender dirija-se a rua da Mangueira da Boa-Vista, n. 1.

— O Sr. B. B. L. queira vir pagar o que deve na rua do Crespo n. 10. — *J. G. Malreia.*

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fora della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fora della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, ilhões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gossel Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homeopathia. . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, excepto engommado: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 55, na typographia Imparcial.

— Adverte-se aquelles senhores que fizeram embarcar para o Rio de Janeiro um moço portuguez, casado, e com quatro filhinhos, um dos quaes nascido há poucas semanas, e que para conseguirem o seu embarque o embalaram com as lisongeiras esperanças de prestarem soccorro á sua familia, em quanto elle não estivesse nas circumstancias de o poder fazer, e o ameaçaram tambem de o mandarem amarrado para bordo, em ultimo caso que a desaventurada esposa desse moço está pedindo esmola para poder matar a fome a seus innocentes filhinhos, e que se suas senhorias não derem comprimento fiel ao que prometteram, se publicarão seus nomes, e todas as circumstancias que acompanharam esta nova especie de divorcio, e o interesse que nisso ha.

O vigilante.

CONSULTORIO

Da cura da gaguez.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, tendo de demorar-se ainda nesta provincia até o fim dezembro, em razão de alguns curativos, continua a prestar-se no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife, n. 40, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias que não forem de guarda.

— Manoel Rodrigues da Silva faz sciente as pessoas que estão devendo á loja da rua do Queimado n. 59, que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 60 dias, do contrario passará a chama-los por esta folha, pois não conhece parte delles, nem sabe suas moradas. Na mesma loja vendem-se miudezas por todo o preço para liquidação, e por isso os freguezes aproveitem a occasião.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se um escravo, proprio para todo o serviço: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo em frente á travessa, se precisa alugar uma negra que saiba tratar de tudo que he necessario em uma casa: para se ajustar na mesma casa, das 7 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com bastantes arvores de fructo, como sejam: mangueiras, jaqueiras, coqueiros, dendezeiros, cajueiros, e muitas outras; matas para tirar lenha, baixa para capim com muito boa vertente, as melhores terras que ha nesse lugar para plantações, pasto para vaccas de leite, e casa de taipa com bastantes commodos: a tratar na rua Formosa ultima casa terrea, ou no mesmo sitio, no becco do Fundão, primeira casa a direita.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, junto a igreja, com a frente para o Rio, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora, muito propria para se passar a festa ou todo anno, esta concertada e pintada de novo, todo o negocio se fará: na rua do Aragão n. 8.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

Madama Millochau Buessard, modista, no aterro da Boa-Vista n. 1,

tem a honra de avisar as suas freguezas, que acaba de receber pelo navio *Havre*, um sortimento das modas as mais novas de Paris, como sejam: um grande sortimento de chapeos de seda, de bico de blond, de palha da Italia, de palha aberta, de clina e de palha ricamente enfeitada para senhoras, ricos manteletes, capotinhos de seda de cores, camisinhas de bico verdadeiro, ditas com mangas, romeiras e cabeções de bico e de renda, capotinhos de renda de retroz, capotinhos e corpinhos de bico, capotinhos e manteletes pretos, de seda e de bico, mangas bordadas de bico e de cambraia, cabeções de blond e mantas de dito para noivas, enfeites, turbantes, e toucados a imperatriz, capellas, caixos e cordões de flores de larangeira, luvas de jouvin e de seda fina, lenços de mão de cambraia de linho, cortes de blond e de garça para noivas e bailes, um grande sortimento de flores finas, enfeites de luvas, meias de seda branca, tarlatanas finas branca e de cores, chapeozinhos para meninos e meninas, fitas cannudadas para enfeites, um grande sortimento de tranças de seda, bicos e rendas, filos, cambraias e fitas do n. ½ até 50, espartilhos patentes, cambraia de linho transparente, sortimento de plumas finas para chapeos e toucados, etc. etc. Faz-se chapeos, toucados e vestidos, por preço commodo e exactidão.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dira quem dá 500$000 réis a premio com hypotheca, em casa de pouco valor.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço muito commodo e actividade: na rua da Palma, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Pocinho.

— No dia 25 as 10 horas da manhãa, pouco mais ou menos, roubaram da loja do sobrado onde mora o Sr. Starr em Santo Amaro, uma caixinha de tartaruga, com os seguintes objectos dentro: um relogio de prata patente inglez com o vidro e corda quebrados n. 9065 e 856, um alfinete de peito para senhora com alguns diamantes e a configuração de braços e mãos com anneis, um par de sapatos de setim branco, e alguns papeis, os quaes so servem ao dono: suppõe-se ter sido roubado por um mulatinho que representa ter 14 annos, pouco mais ou menos, o qual foi encontrado correndo para o lado da Boa-Vista com a caixinha debaixo do braço, e foi visto na occasião em que sahio de dentro de casa: quem do dito roubo der noticia, será generosamente gratificado na mesma casa acima indicada, ou na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Aluga-se um preto que seja possante e fiel para fazer o serviço de casa: na rua do Queimado n. 10.

—Aluga-se pelo tempo da festa, ou annualmente, um sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe, com excellente casa de vivenda e arvores de fruto: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

— O abaixo assignado, para evitar duvidas e questões futuras, previne que ninguem se arrisque a comprar a preta crioula de nome Euzebia, escrava que foi da finada D. Maria Maxima Miquilina de Carvalho, porque a referida preta ficou forra por um testamento que ultimamente fez sua senhora, e cuja validade, posto que contestada pela avareza de alguem, todavia vai ser sustentada pelo maior numero dos herdeiros. Emquanto, pois, não for resolvida esta questão pelos tribunaes competentes, fica fora de duvida que a preta se deve presumir liberta, e então de má fé, e até criminosa qualquer transacção que a respeito della se fizer.

Antonio da Silva Gusmão Junior.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Joaquim Xavier Vieira Ligo retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se no aterro da Boa Vista n. 12, de um moleque de 12 a 14 annos, que esteja ao facto do serviço interno de uma casa de familia.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para servir a uma senhora, que saiba engommar liso e cozinhar o ordinario de uma casa: no pateo de S. Pedro n. 15.

— Uma preta crioula, cozinheira e costumada a todo o serviço de uma casa, offerece-se para servir a quem lhe emprestar 100$ para acabar de fazer o preço de sua alforria, ficando o seu aluguel pelo premio da referida quantia, emquanto não pagar; obrigando-se ao pagamento não so ella mas tambem um seu filho artista estabelecido. Quem lhe convier este negocio dirija uma nota da sua morada ao armazem da travessa da Madre de Deos, pintado de roxo, para ser procurado.

Attenção!

Acaba de chegar a rua do Collegio n. 3, um rico sortimento de alfinetes dourados a imitação de ouro, para homens e senhoras, com pedras de cornalinas; ditos com retratos e de outros gostos, e vende-se por baratissimo preço.

— No aterro da Boa Vista, n. 1, precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa, preferindo a que tiver principio de cozinha.

— Precisa-se de uma criada forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um menino, de 10 a 12 annos, para caixeiro, ainda que não tenha pratica: na rua do Rangel n. 35.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para tiros do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não so a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compram-se acções do Banco desta provincia; na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, para se exportar, tendo bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

Vende-se uma preta de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua do Crespo, n. 16, esquina.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, que lava engomma e cozinha: na rua do Pilar, n. 72, terceiro andar.

— Vende-se a taberna sita na rua d'Aurora em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, a qual tem commodos para morar familia, e o aluguel muito barato, sendo um dos melhores lugares para negocio e para saude, a qual se vende a dinheiro ou a prazo, com boas firmas, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um grande e muito bonito boi para carroça: no armazem de materiaes da rua da Concordia, ultima casa do lado esquerdo no sahir para a rua Augusta.

— Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, muito robusta, e propria para todo serviço: na rua dos Pires, casa n.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um cabriolet coberto, de quatro assentos e quatro rodas, meio patente, muito forte e em perfeito estado, e tambem se vende uma parelha de cavallos: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

— Vende-se um escravo crioulo, de 30 annos de idade e bonita figura: em Fora de Portas rua do Pilar n. 145.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY

Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia deleterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda a especie.
Alporcas.	— venereas.	Mal-de-pedra.
Ampolas.	Enxaqueca.	Manchas na cutis.
Areias (mal d'.)	Erysipela.	Obstrucção de ventre.
Asthma.	Febres biliosas.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Colicas.	— intermitentes	Retenção d'urina.
Convulsoes.	— de toda especie.	Rheumatismo.
Debilidade ou extenuação.	Gota.	Symptomas secundarios.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Hemorrhoidas.	Tumores.
Desinteria.	Hydropesia.	Tico doloroso.
Dôr de garganta.	Ictericia.	Ulceras.
— de barriga.	Indigestões.	Venereo (mal).
— nos rins.	Inflammações.	
Dureza no ventre.	Irregularidades da menstruação.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijolos de alvenaria batida, milheiro . .	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito . . .	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . . .	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito. . . .	20$000
Cal branca, alqueire.	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotes etc. etc.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de França pelo ultimo navio, ricos oculos para theatro, lunetas de molas muito galantes, oculos, lunetas de um e dous vidros, de ouro, de prata e de metal, oculos de miopes e de vistas cansadas de todas as qualidades, caixas e caixinhas de musica, caixas para rapé, oculos de alcance, microscopio, nivel d'agua, pesa espiritos de prata, etc., etc., tambem umas obras de ouro do ultimo gosto, como cadeias, corentes de colletes, trancellins, botões de camisas, chaves, sinetes e pulseiras, relogios patente inglez e suisso, relogios de prata de todas as qualidades, relogios de mesa e de parede, tanto francezes e inglezes, como americanos: emfim lembram aos senhores Drs. que tem sempre para vender um rico gabinete de physica com todos os pertences.

— Chaproud & Bertrand, na praça da Independencia, ns. 18 e 20, tem para vender um piano melodium de boas vozes e afiançam a afinação delle por annos, mesmo sendo transportado de um lugar para outro; uma rica fantasmagoria e um poliorama com vistas muito lindas.

Capotinhos, manteletes e palitós, os mais ricos e bem enfeitados que têem apparecido neste mercado, e por preço baratissimo: vendem-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se a taberna sita na rua do Codorniz no Forte do Mattos n. 1, bem afreguezada para a terra e mato, o motivo da venda he por não poder continuar por falta da saude do dono: quem pretender dirija-se a mesma taberna. Assim como se vendemos seguintes escravos: uma preta de 23 annos de idade, pouco mais ou menos, que engomma, ensaboa e faz tudo o mais serviço, outra já de mais idade que cozinha e lava de barrella; e um escravo crioulo muito moço.

Cassas de barra.

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada corte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um sellim usado, patente inglez, ainda em bom estado, com seus apparelhos, por preço barato: na rua do Sebo n. 22.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
de

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo; quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 10$000

Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 15$000

Dita, dita de 48 tubos. . . . . . . 50$000

Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000

Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000

Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lã, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novelles e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de córes, a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se uma carteira de amarello, em meio uso com 2 faces, tem dentro gavetinhas para guardar papeis, assim como um armario de amarello com as portas de vidro, proprio para algum escriptorio: quem pretender dirija-se ao Pateo do Hospital, n. 19, que ahi se dirá onde he.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flagella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quasquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parois, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeiçaõ e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se um jumento muito novo: na rua do Queimado n. 14.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

A 2$400.

Córtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada córte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Continuam a vender cortes de cambraia de tres babados, a 2$500 e 2$800, cortes de cambraia e seda com babados de barra, chales e mauteletes de seda, romeiras do ultimo gosto; chitas de coberta finas, a 200 rs.; chitas de vestido, a 140, 160, 180 e 200 rs., alpaca de algodão para vestidos, a 240 rs.; lenços de cassa bordados nas pontas, brancos e de côr, a 160 rs.; e toda a qualidade de fazendas, por preços baratos, por querer acabar certas qualidades de fazendas para não entrarem no balanço que vai dar, está aberta das 6 da manhãa, até as 9 da noite.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Aos modernos.
de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se um cabriolet com os arreios, e cavallo, ou sem elle a vontade do comprador, por preço commodos: na cocheira da rua de S. Francisco, n. 5.

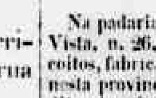
Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se tres mil sapatos do Aracaty, obra muito bem feita, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

— Tres molecotes de idade de 12 a 16 annos, uma negrinha muito linda, de idade 12 annos, quatro escravas moças, de todo serviço, um mulato de idade 22 annos, e bonita figura: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquea-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro: agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.



No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Farinha de mandioca.

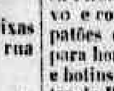
A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Chitas escuras de córes fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.



Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um e dous cavallos, de gosto muito elegante, bem construido e muito maneiro, chegado pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todos as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Guarda nacional.

Vende-se o pecolio do guarda nacional, contendo o que he preciso de legislação para reger-se um membro da mesma guarda, pelo preço de 1$000: na livraria n. 6 e 8, da praça da Indepenpencia.

— Na rua Nova, loja n. 20, vende-se uma rica toalha de labyrintho assim como um riquissimo rodapé de cama, tambem de labyrintho, o que tudo se vende muito barato.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos idem	15$000
Idem casemiras de cores	6$000
Idem alpaca de dita	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	7$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estatão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma so côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

— Ainda existe um pequeno resto de bicos e rendas da terra, assim como alguns lenços de labyrintho, muito bem feitos, tudo se vende barato: na rua Nova, n. 20.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Vendem-se os seguintes livros, defronte do Collegio, officina de encadernação.

Diccionarios inglezes de Vieira, tanto portateis, como dos grandes, ditos francezes de Fonseca, ditos callepinos da ultima edição, contendo oito linguas, Prosodia de Bento Pereira, Constancio portuguez da ultima edição, obras completas de Camões, historia do povo de Deos, Liz Teixeira, collecções das leis do imperio, Muné de Berand, Virgilio, Horacio, Tito Livio, Selecta, Fabulas, Salustio, cartas de A-B-C, Taboadas, Cathecismo, Economia da vida humana, Cartilhas e outros muitos que se deixam de annunciar por não fazer muito extenso o annuncio.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.

Diccionario dos termos de medicina, por Nysten	10$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado	16$000

Em portuguez.

Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo .	4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes	20$000

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios; de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas: e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 3$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Calçado taxiado.

O deposito do aterro da Boa-Vista, n. 22, acaba de receber da fabrica da Soledade um lindo sortimento de sapatos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; offerece ao respeitavel publico sapatos brancos a 2$000 e engraxados ao estylo de bizerro francez, a 2$500: quem experimentar uma vez este calçado não deixa de comprar tanto o de Aracaty como francez; tambem se vende sapatões de couro de lustre, a 4$000.

— Vende-se panno de linho superior com 11 palmos de largura, a 2$500 rs. a vara: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aproumptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Hábeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartaos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprara um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteux, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Aviso aos economicos.

Vende-se uma porção de bolachas em muito bom estado, a 2$560 por arroba, e a libra a 100 rs.: na rua das Cinco Pontas, padaria n. 63.

Escravos a' venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existe para vender uma preta crioula, de 20 annos de idade, bonita figura, com uma cria mulatinha e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos; os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$800 rs. a sacca; na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se sal do Assú de excellente qualidade, a bordo da barcaça *Natalense*, fundeada em frente do trapiche do algodão, e a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

FOR SALE.

Vegetables and flowers Seeds in Small Packages: rua do Trapiche Store n. 34.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras de cores fixas com toque de mofo, o qual sai molhado que seja, a peça, 5$000, e 140 rs. o covado, córtes de cassa de cores de bonitos gostos, a 1$800, 2$000 e 2$200, ditas francezas com barra, a 280 o covado, delicadissima fazenda (organdis) para vestidos, cassas de cores muito superiores; escocezas em cassas, de muito bonitos gostos e cores fixas, peças de bretanha de puro linho com 6 varas, a 3$500 e 4$000 rs., vestidos de cambraia brancos e de côr com 2, 3, 4 e 5 babados, a 4$000, 4$500 e 5$000 rs., córtes de cassa de cores com 3 barras, e bonitos gostos, a 2$800 e 3$000 rs., bonitas cassas de cores com ramagem, a 160 e 180; acha-se a loja aberta das 6 horas da manhãa as 8 da noite, e dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vende-se panno azul proprio para fardas de guarda nacional, pelo barato preço de 2$500 por covado: na loja da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio n. 3.

Para as senhoras que gostam do que he bom e barato.

Vende-se babado aberto de linho largo a 80, 100 e 120 rs. a vara; meias brancas muito finas, a 400 rs. o par; ditas mais ordinarias, a 280 rs.; ditas pretas de algodão fazenda muito superior, a 400 e 480 rs.; ditas de côres para menino, a 220 rs.; superiores luvas de seda de todas as côres, a 1$400; ditas para menina, a 1$000; dita de torçal para senhora e menina fazenda muito superior, a 800 rs.; crepe amarello, a 320 rs. o covado, leques muito finos com espelho e plumas, a 2$000 e 3$000; biquinhos estreitos muito bonitos, a 80 e 100 rs. a vara, lencinhos de retroz de todas as côres, a 700 rs.; requififes de todas as cores, a 160 e 200 rs. a vara; ricas fitas lavradas de varias larguras, baratos pentes de tartaruga para alisar, a 3$000; ditos de marfim, a 1$200; ditos de baleia, a 300; ditos abertos de baleia para atar cabello, a 280 rs.; ditos muito superiores imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 2$ rs.; caixinhas com sortimento de agulhas francezas, a 240 rs.; lindos agulheiros com todo o sortimento de agulhas, a 240 rs.; linhas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas de miada muito finas para bordar, a 160 e 200 rs.; ditas de peso a 60 rs.; tesourinhas muito finas, a 320, 500 e 700 rs.; cartas de alfinetes, a 100 rs.; alfinetes em rodinhas, a 80 rs.; caixinhas de madeira com chave, proprias para jóias, a 640 rs.; escovinhas para dentes fazenda muito superior, a 100, 160, 240 e 320 rs.; e outras muitas miudezas, tudo muito bom e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a taboleta da boa fama.

— Vende-se vinho do Porto engarrafado ha 13 e 14 annos por preço commodo: na rua do Vigario, taberna n. 20.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, de idade 18 annos, com habilidades, principalmente de engommar que he com todo aceio e perfeição, e 2 pretas, sendo uma quitandeira, e um mulatinho muito lindo de idade 14 annos, e um casal de escravos com habilidades, sendo o preto bom serrador: na rua da Gloria, n. 7.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se tambores de varios tamanhos, proprios para entreter os meninos pelo baratissimo preço de 400, 480 e 640 rs.; moracas com tres toques, a 100 rs.; caixinhas com catungas de chumbo, a 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre superior.

Vendem-se pelles de couro de lustre fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 2$500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Papel de peso bom e barato.

Vende-se superior papel de peso branco pelo baratissimo preço de 2$000 a resma, dito muitissimo bom e pautado tanto branco como azul, a 4$000 a resma: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se muito ricas caixas para rape, a 1$500, 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000; bengallinhas muito finas de bambú, a 3$000; boneles de palha para homem a 1$000 e 1$400; superiores luvas brancas e de cores de fio da Escocia o melhor que pode haver, a 640 rs. o par; esporas de aço do ultimo gosto, a 1$000 e 1$200 rs. o par; meias cruas muito superiores, a 160, 240 e 280 rs.; carteiras de algibeira para guardar dinheiro, a 160 rs.; e outras muitas cousas muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Attenção.

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e freguezias; deste negocio faz-se por seu proprietario se achar molesto: a tratar na rua do Domingos Pires, n. 28.

— Vende-se a taberna, n. 86, na rua do Pilar em Fora de Portas para liquidação de contas, a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa: na rua dos Guararapes, n. 17.

— Vendem-se canarios escolhidos de 5$000 para cima, e alugam-se bixas muito boas e tambem se vendem por preço commodo: na travessa da rua do Vigario, n. 3.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

— Vende-se a taberna da rua Direita, n. 18, ou só a armação com seus pertences, bem afreguezada para terra e mato: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma preta moça, de boa conducta, perfeita engommadeira, e para todo e qualquer serviço de uma casa: a tratar na rua do Apollo n. 19, ou na rua do Vigario n. 7.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se da por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Fugio no dia 25 do corrente o preto Paulo, idade 45 a 50 annos, barbado, com alguns cabellos brancos na barba, falla um tanto vagarosa, corpo grosso, andar vagaroso, levou camisa branca, chapéo preto e calça azul: quem o pegar leve-o na Soledade a seu senhor João Ignacio Rodrigues da Costa, ou na rua da Santa Cruz n. 76, que será gratificado.

— Fugio no dia 26 do corrente pelas quatro horas da tarde um mulato de nome José, que representa trinta e tantos annos, cheio do corpo, quem o ouve fallar diz que he lezo pelo seu modo, foi dado aqui em pagamento a Bernardino Maia da Silva por José Nunes de Castro, de Pajeú e desconfia-se que elle para ahi seguisse em companhia de um comboy, que nesse mesmo dia sahio do armazem do sal, este mulato dizia ser casado e que lá tinha deixado mulher e filhos, por isso ha toda a probabilidade que elle voltasse para Pajeú ou Baixa Verde, levou vestido, calça branca, camisa de madapolão e chapéo de palha, conduzindo tambem um surrão. Roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito mulato, fazendo-o conduzir a rua do Crespo n. 10, primeiro andar, que será recompensada a pessoa que o trouxer.

— Fugiram do engenho S. Francisco, Ribeira de Santo Antonio Grande, termo da villa do Passo, comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, dous escravos, crioulos, um em agosto de 1851, de nome Antonio, com os signaes seguintes: — baixo, grosso, cor fulla, representa ter 20 a 30 annos de idade, cabellos amulatados, bem fallante, officio de carreiro, tem todos os dentes, e os de diante limados, tem os pés grossos e apalhêtados, os dedos grossos e curtos, e anda apressado; o outro fugio no dia 28 de outubro do presente anno, de nome Venancio, com os signaes seguintes: — baixo, e por unico e verdadeiro signal tem um talho bem vizivel na circumferencia de toda a testa, proveniente de um carro que lhe passou por cima: quem delles tiver noticia, ou apprehende-los, póde entregar na praça ao Sr. major Manoel Gonçalves da Silva, e no engenho acima dito, a seu senhor, o abaixo assignado que será generosamente recompensado.

Manoel Xavier Carneiro Albuquerque.

— Ainda continúa a estar fugido desde o dia 14 de junho proximo passado, Paulo, crioulo, de 26 para 30 annos, alto pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, côr meia fula, dentes abertos e separados uns dos outros e amarellos, rosto comprido e descarnado, desbarbado, pernas finas, andar ligeiro e muito agil do corpo, vivo e espirituoso, tocador de viola, muito sucio e prosista, gosta de andar engommado e com lenços nos bolsos com pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados de policia e capitães de campo o apprehendam e façam conduzir ao seu senhor o major João Barboza da Silva, morador no Imbé da comarca do Limoeiro, que generosamente recompensará ao portador.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Verlente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que sera recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

— Domingo 27 do corrente, fugio da padaria do abaixo assignado um escravo de nome Filippe, de nação Congo, de 28 a 30 annos de idade, de estatura regular, cego do olho direito, tem os beiços bastante grossos, falla um pouco embaraçado, e quando quer bastante claro, tem pouca barba e levou vestido calça de panno pardo com riscas da mesma fazenda mais escuras, camisa de algodão da Bahia e chapéo de palha: roga-se a todos os senhores empregados de policia e pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entrega-lo na padaria da rua dos Quarteis n. 18, donde serão compensados com generosidade do seu trabalho. Na mesma se vende um da mesma nação, que só quer ser empregado em serviço de campo, por ter para isso muita propensão, tem quarenta annos pouco mais ou menos: os pretendentes podem dirigir-se a casa acima, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jezus.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.